JOHN BOWERS
12 DE JULHO -1924
Para todos...
ANNO VI - Nº 291
PREÇO 1$000

POR TODO O BRASIL!

A PROPAGANDA DAS REVISTAS DA S. A. "O MALHO", FEITA POR MEIO DE CARTAZES.

Cartazes com as dimensões de 112 x 76, executados pelo desenhista

O R E S T E S
A C Q U A R O N E

A tiragem total das revistas editadas pela S. A. "O Malho", é superior, em somma, á de todas as outras publicações nacionaes reunidas.

"Illustração Brasileira" — Revista mensal, collaborada por brilhantes escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros. Bellissimas trichromias.

"Para todos..." é o mais artistico semanario do paiz, com informações completas sobre a cinematographia. Literatura e finas *charges* pelos melhores artistas do lapis.

"Leitura para todos" — Magazine mensal illustrado, de Sciencia, Arte, Literatura, Historia, Viagens, Agro-Pecuaria, Sports, etc. Reproducções de quadros celebres, a duas e tres côres.

"O Tico-Tico" é o unico semanario infantil que alcançou no Brasil o seu objectivo: educar a creança recreiando-lhe o espirito. Paginas a côres para armar, e concursos que são o encanto da infancia.

"O Malho" — Semanario popular, politico e humorista. Reportagem photographica de todos os Estados.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

O Malho		*Para todos...*	
12 mezes	25$	12 mezes	48$
6 »	13$	6 »	25$
O Tico-Tico		*Leitura para todos* (Registrado)	
12 mezes	15$	12 mezes	20$
6 »	8$	6 »	11$
Illustração Brasileira (Registrado)			
12 mezes	60$	6 mezes	30$

As assignaturas começam sempre no dia 1º do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente.

Os pedidos de assignaturas devem vir em vale postal ou ordem para qualquer casa commercial desta praça.

R E D A C Ç Ã O E A D M I N I S T R A Ç Ã O:
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO DE JANEIRO

Directores:
ALVARO MOREYRA E MARIO BEHRING
Gerente: LÉO OSORIO

Para todos...

SÉDE:
164, Rua do Ouvidor
OFFICINAS:
419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — *Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1924* — NUM. 291

"A CIDADE DO VICIO E DA GRAÇA"

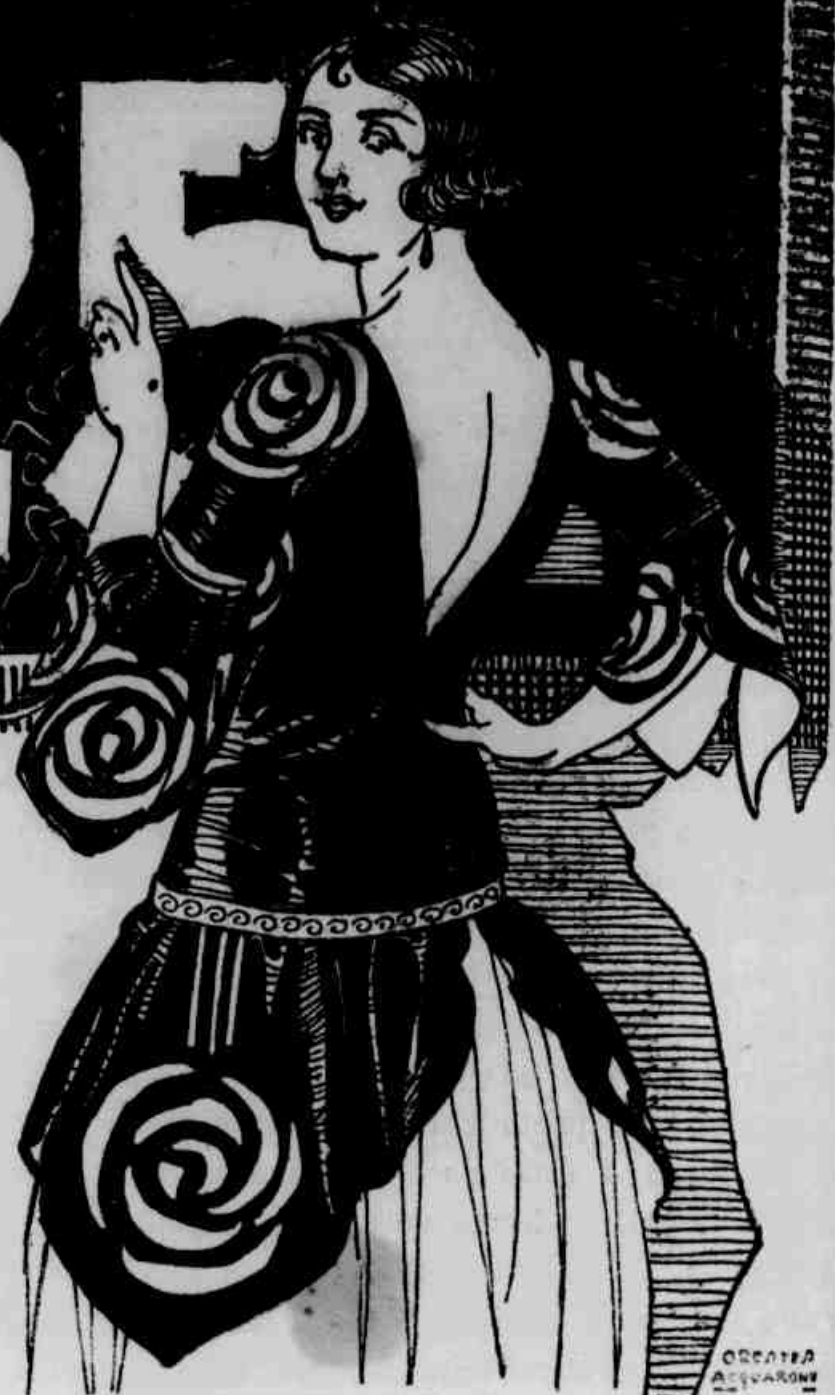
UM livro acaba de apparecer nas montras das livrarias. Chama-se lindamente *A Cidade do Vicio e da Graça*, e é de Ribeiro Couto. Isto que aqui está dito bastaria para recommendal-o. Porque quem conhece o superior poeta e o artista inconfundivel que é o Sr. Ribeiro Couto, sabe o quanto de graça, de finura, de verdade e de alma elle põe em tudo que escreve. Falamos em poeta. Em verdade, o livro é de prosa. E de muito boa prosa. Mas é um delicioso poema todo cheio daquella ironia sentimental que é caracteristica do poeta d'*O Jardim das Confidencias*, que ao seu apparecimento, em 1921, tanta discussão levantou, escandalisando, por ser novo. *O Jardim das Confidencias* era a derrubada final da eloquencia na poesia brasileira. Depois da sua ruidosa estréa, o poeta viu que tambem podia ser prosador. Escreveu *A Casa do Gato Cinzento* e *O Crime do Estudante Baptista*, livros de contos. Ficou tambem poeta na prosa, deliciosamente. Agora, *A Cidade do Vicio e da Graça*, veiu confirmar todas as excellentes qualidades que já haviam feito do Sr. Ribeiro Couto uma personalidade inconfundivel no nosso novo mundo literario. Falamos em qualidades. Quaes são ellas ? Uma admiravel technica, no verso e na prosa, e, sobretudo, o interesse. O interesse irresistivel, crescente, envolvente. De um pequeno aspecto, de um gesto surprehendido, de um rapido olhar para o quotidiano das creaturas, humildes ou venturosas, de um simples instante de vida, de um nada, o Sr. Ribeiro Couto tece um enredo, põe para fóra a alma das gentes, e das coisas, faz prodigios de observação, mergulha na alma humana, crêa a verdade do momento, a verdade de cada um, que é tambem a sua, encanta, commove, fascina e faz pensar. Isso com a intenção artistica que ha sempre na sua ironia sentimental e com prazer, a volupia que elle sente em ir buscar os motivos dos seus contos e poemas entre as creaturas humildes que passam na vida poeticamente, simplesmente, sem a preoccupação de viver, mas vivendo da sua propria vida instinctiva, torna-o delicioso, original. E tão intimo, que fica logo no coração como o poeta do drama quotidiano (perdôem a repetição) das pequenas tragedias de todo o dia, que são as mais tragicas e as mais verdadeiras porque silenciosas e solitarias. Não é, entretanto, um poeta para o povo. Elle tem muita cultura, muita sensibilidade e intenção artistica para tal. Por isso, fica paradoxalmente isto: um poeta de humildes para aristocratas. Assim, *A Cidade do Vicio e da Graça*, veiu pôr mais uma vez em relevo o queridissimo artista. Livro de prosa, mas livro de poesia ! O sub-titulo indica o assumpto: vagabundagem pelo Rio nocturno. E o leitor vê mesmo a cidade, atravez dessas paginas de puro encanto e de grande observação, com verdade e com poesia, nos seus cinemas da Avenida, nos seus theatros do Rocio, na melancolia dos bares, nos cinematographos de bairros, na alma viciosa da Lapa, nos *cabarets* da gentalha, nas noitadas da rua do Passeio, na salsugem do porto, nos jardins abandonados, na beira-mar dos romanticos, no cheiro dos arrabaldes adormecidos, os domingos da cidade, nos suburbios, nos amores que se escondem, na illusão da velha *Mére Louise*, na mocidade do Café Lamas, o ultimo refugio da madrugada, no becco do opio, nas imitações nacionaes da *gigolette*, nos typos da meia noite, á hora das villas tortuosas e viciosas, na sua graça e nos seus vicios, que são ingenuos de tão primitivos, de tão humanos. O poeta, entretanto, (elle mesmo é um instincto que caminha) não perde opportunidade neste volume realista de observação. Ha por todo o livro aquella doçura melancolica que fez do Sr. Ribeiro Couto a mais doce figura de poeta. *A Cidade do Vicio e da Graça* é o Rio pela voz dulcissima de um poeta e de um novellista vagamente ironico e triste (elle é dos que "riem com lagrimas nos olhos") que sabe ver a dupla face das coisas, a comica e a dolorosa, commovendo-se com ambas.

O Sr. Ribeiro Couto, que não se parece com ninguem, é sob certos aspectos um dos raros representantes daquella coisa deliciosa que Remy de Gourmont chamou a ironia sentimental. E felizmente ainda não libertou a sua intelligencia da sensibilidade. A humanidade que vive n'*A Cidade do Vicio e da Graça*, como nos seus outros livros, sobre ser real, verdadeira, humana, é sua, completamente sua. Talvez não me comprehendam bem. Mas o Sr. Ribeiro Couto e alguns outros mais comprehenderão. Isso basta.

ONESTALDO DE PENNAFORT.

(Esta revista contém 64 paginas)

1925

— Este anno ficará particularmente lembrado pelas pessoas de sensibilidade artistica, pois, nelle apparecerá o **ALBUM CINEMATOGRAPHICO DO "PARA TODOS..."**, em tudo superior ao de 1924, cujo exito foi imprevisto, esgotando-se rapidamente. O **ALBUM** de 1925 excede, sobretudo, no luxo e no numero de novos artistas notaveis do "écran".

GRATIS!...

PARA SER FELIZ em negocios e em amizades, gosar saude de ferro, ter vigor viril, viver longo tempo, não perder no jogo, saber hypnotisar e magnetisar de perto e á distancia, exercer a clarividencia, augmentar a memoria e o poder da vontade, livrar-se de máos habitos, conhecer a fundo o occultismo e a magia, combater e vencer a inveja e a calumnia, livrar-se das más influencias extranhas e dominal-as, vencendo as difficuldades da vida e alcançando a verdadeira felicidade e a paz, peça já o MENSAGEIRO DA FORTUNA, ao Sr. ARISTOTELES ITALIA, á CAIXA POSTAL 604 (SECÇÃO P) — Avenida Passos, 25, loja, Rio. Manda-se pelo correio, gratis, ou dá-se em mão. Não deixe para amanhã. Mande hoje mesmo. Só serve para adultos e não analphabetos.

BIOTONICO FONTOURA

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Desde a infancia até á velhice, em todas as edades, verifica-se a acção benefica do Biotonico.

O Biotonico é o remedio que tem alcançado os maiores triumphos, porque a sua efficacia é real e positiva em todos os casos em que o organismo se sinta abatido e enfraquecido, quer em consequencia de molestias debilitantes, quer seja devido a exgottamento nervoso.

A efficacia do Biotonico verifica-se em ambos os sexos e em todas as edades, sendo benefico aos homens, ás senhoras e ás creanças e por isso é chamado o remedio das familias, remedio querido e abençoado em todos os lares.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do **DR. VAN DER LAAN**

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as — pharmacias e drogarias. —

Deposito geral:

ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Nutrion
Orestes Acquarone

ESTA VIDA É UMA PANDEGA

E como Clay Warwick tinha a alma sensivel de verdadeiro artista, aquelles soluços que vinham do aposento visinho, atravessavam as paredes do seu *atelier* como se lhe varassem o proprio coração. Levantou-se, bateu á porta, e como a porta não se abrisse, abriu-a elle.

— Mas não chore assim ! consolava elle, dando palmadas carinhosas no hombro da rapariga. Diga o que tem e talvez eu possa auxilial-a.

Na verdade a pensão da Sra. Mac Ginnis era uma especie de auxilios mutuos, onde todos os moradores se soccorriam uns aos outros, com aquella facilidade que caracterisa os artistas bohemios, sempre sem vintem. Clay, pintor, e Zoe, musicista, eram mais do que qualquer outro naquella casa, legitimos representantes da respeitavel confraria de artistas.

— E como não hei de chorar, respondeu Zoe, se hoje é o grande concerto e eu estou sem vestido de *soirée*, para comparecer.

— Mas representa muito dinheiro esse concerto ? indagou Clay.

— Dinheiro... Vocês americanos só pensam no dinheiro ! E' a minha *chance* que eu perco de revelar-me como uma grande violinista.

O rapaz ficou pensativo um momento. O caso era realmente serio, e Zoe era um diabinho encantador. Espera, Zoe deveria ficar muito bem com o seu corpinho coberto por aquelle brocardo verde que elle tinha no seu *atelier*, pensou Clay, que nesse momento lembrara que só abrira a caixa de tintas, contrariando os desejos intimos do pae, que teria estimado ver o filho seguir a sua nobre profissão de alfaiate. E por isso, Zoe, pouco depois, saltava de contente, mirando-se ao espelho que reflectia o seu vulto graciosamente *drapé* na seda verde, embora com algumas duzias mais de alfinetes do que seria para desejar. E depois, contemplando-a, tão linda e encantadora, Clay não poude reter um suspiro:

— Ah ! se eu pudesse ir ao teu concerto !... Mas não me posso dar ao luxo de um bilhete. Em todo caso, mesmo de longe, meu pensamento estará junto de ti, fazendo votos pelo teu triumpho.

E sonhos de artistas e as leis ferozes do "aluguel adiantado", tudo foi esquecido naquelle doce instante pelas duas creaturas. Mas a Sra. Ginnis, inopportuna como toda dona de pensão, veiu interromper o enlevo:

— Sinto muito, meu caro Sr. Clay, mas o senhor já está atrazado dois dias com a sua pensão, e se não pagar hoje...

— Mas hoje ? ! Como poderei arranjar dinheiro agora á noite, lamentou o rapaz.

— Oh ! por favor, Sra. Ginnis, interveiu supplice Zoe, com o seu ar de candura que nunca falhara quando o punha a serviço de qualquer desejo, conceda-lhe ao menos uma semana, uma semanazinha ao menos... E explicava que a esse tempo ella já teria assignado um contracto para uma *tournée* e que, então, pagaria generosamente o vestido que Clay lhe acabava de improvisar.

Zoe partiu para o concerto com a alma transbordando de esperanças, pela sua consagração definitiva, mas algumas horas depois, quando a ultima nota do seu *Stradivarius* vibrou, ella sentiu que os applausos da platéa eram mais uma cortezia á graça da mulher realçada por um admiravel vestido do que á artista. No camarim, atirou-se a um *divan* e só voltou á realidade, quando aos seus ouvidos chegaram os bravos enthusiasticos que abafavam o final da area cantada pela soprano Gwendolyn Miles. Pouco depois esta entrava tambem no camarim e agradecendo os cumprimentos que lhe dirigia Zoe, perguntou-lhe pressurosa quem era a modista que lhe havia feito o seu soberbo vestido. Zoe estremeceu ao clarão de uma idéa que lhe passou rapido pelo cerebro, e, com grande presença de espirito, alinhavou uma resposta. Sim, a sua modista... era um homem, mas não sabia se elle poderia acceitar mais trabalho... tão atarefado... tantos freguezes... Mas a outra insistia. Oh ! seu pae pagaria tudo para vel-a vestida com o *chic* de Zoe. E Zoe recebeu um cartão em que estava uma *adresse* da Quinta Avenida.

(LIFE'S DARN FUNNY)

Film da Metro, *produzido em* 1921

DISTRIBUIÇÃO

Zoe	Viola Dana
Clay	Gareth Hughes
Miss Dellarock...	Eva Gordon
Gwendolyn	Kathlyn O' Connor

Mais tarde, quando ao lado de Clay, ceiando com o dinheiro que lhe havia rendido o concerto, Zoe annunciava-lhe no seu accento de parisiense:

— Escuta, *mon cher ami*, eu não sou uma grande artista, mas tu és um portento !

E ali mesmo ficou combinada a firma Warwick & Robert, *tailleur* de fama, e no dia seguinte Miss Gwendolyn recebia um aviso de que o seu nome havia sido inscripto no registro dos freguezes da grande casa. Era uma grande felicidade, conforme teve ella occasião de verificar, surprehendendo um resto de dialogo do afamado artista ao telephone: "Só para o anno, voltasse para o anno, que então se veria se era possivel acceital-a como cliente; por emquanto não havia vaga". Devemos aqui esclarecer que na outra extremidade do fio estava apenas Zoe, e que os *ateliers* da firma não eram mais do que o apartamento que uma sua amiga, por se ter de ausentar algum tempo de New York, lhe pedira habitar, para não deixal-o entregue a extranhos. Miss Miles fez a sua encommenda, mas como a firma não dispunha de capital para a materia prima, apezar da boa freguezia, os negocios correram de tal sorte que, pouco depois, o *atelier* era visitado por um official de justiça, que vinha, em nome de um credor, apoderar-se de tudo em boa e devida fórma. Acontece que nessa mesma noite, antes da visita importuna, Zoe chegara á casa exultante; o director do theatro lhe telephonara, pedindo-lhe que fosse substituir um dos musicos que adoecera repentinamente, e o concerto não podia deixar de realisar-se, certa como era a presença do principe Karamazov. Mas a penhora dos moveis da firma, deixou Zoe atarantada. Clay supplica-lhe que não perdesse a rara opportunidade de fazer-se ouvir pela alteza, e Zoe partiu effectivamente. Pouco depois, porém, re-

gressava com um punhado de notas e Clay teve a explicação: Zoe mandara ao diabo o concerto e Sua Alteza, e deixara o seu precioso violino numa casa de "prego".

— Agora, tome, *seu* estupido, leve cem dollars por conta e deixe os trastes.

— Qual cem dollars, ou o dinheiro todo ou a remoção da *tralha*, obtemperou o meirinho; e a *tralha* foi mesmo removida.

Tanto esforço, tanto sacrificio inutil! E lagrimas abundantes cascatearam dos olhos de Zoe. Clay, então, enternecido, quando deu accordo de si tinha a sua socia nos braços e seccava-lhe o pranto com beijos commovidos. Era a primeira vez que o coração tomava parte nos negocios da firma, mas essa intromissão foi acceita como um facto consummado por ambos os socios. Pouco depois batiam á porta, e Zoe sobresaltada pelos acontecimentos anteriores, pedia a Clay que não abrisse; era naturalmente um outro credor que vinha reclamar o que lhe era devido.

— Tola, que mal faz? Pois não vês que já não ha mais nada para levar? observou o rapaz, indo abrir.

— E' o *atelier* de Warwick & Robert? indagou o homem de figura imponente que entrou.

E como Clay respondesse affirmativamente, o cavalheiro ia dizer ao que vinha, mas interrompeu-se ex-abrupto, com os olhos fitos em alguma coisa. E, depois de um silencio, exclamou:

— Maravilhoso! Que imaginação, que technica, que sentimento de coloração! De quem são esses quadros? E apontava para uns cavaletes onde estavam alguns quadros de Clay, que o official de justiça deixara de levar, por julgal-os coisa á tôa.

E Clay cheio de pasmo viu que o homem lhe passava um cheque, explicando que era algum dinheiro por conta, até assentar o preço das pinturas. Em seguida fitando Zoe, o homem observou:

— Mas me parece que choraste? Qual a causa da sua tristeza?

— E' que ella tinha de tocar num concerto no St. Regis, explicou Clay, a que devia ouvir o principe Karamazov, mas foi obrigada a empenhar o seu violino para salvar os nossos moveis.

— Não se apoquente, respondeu o homem, porque eu prometto que o principe ha de ouvil-a.

Nesse momento os olhos de Clay baixaram sobre o cheque que trazia na mão, e elle leu em bello cursivo o nome de Karamazov.

— Sim, sou o Karamazov, confirmou este, respondendo á pergunta que estava nos olhos do rapaz, e vim aqui porque minha filha pediu a uma Miss Miles o nome da sua modista, cujos modelos lhe agradaram immensamente. Mas, por emquanto, vamos buscar o violino da senhorita.

Em companhia do principe, os dois seguiram para a casa de penhor, e Zoe, ao pegar de novo o seu querido *Stradivarius*, ali mesmo, com a alma exaltada por tantas emoções, roçou o arco nas cordas do instrumento e a Elegia de Massenet foi como nunca interpretada com sentimento tal, que fazia vibrar de emoção o auditorio de tres pessoas que a ouvia.

— E dizer que ainda hontem eu lastimava a falta de inspiração artistica na America, exclamou o principe, quando a ultima nota morreu. Mas tu, minha menina, tu tens a scentelha divina, e has de permittir que eu me encarregue do teu futuro artistico.

Zoe, sem attender aos circumstantes, cahiu nos braços de Clay.

— E agora, uma coisa, interrompeu-os uma voz, posso dizer á minha filha que o senhor lhe fará os vestidos?

— Póde dizer a sua Alteza Graciosa, que eu vestirei toda a sua familia durante toda a minha vida, respondeu Clay.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

COLOMBINA GENTIL (Bello Horizonte) — O que ha de mais notavel na sua graphia é o traço da rectidão do espirito, que é tambem muito calmo, comquanto energico e, por vezes, expansivo. Pouco idealismo sonhador. Algum egoismo moral e material, o primeiro subordinado ao amor, e o outro, menor, a desejos de fortuna. Grande coração: vibrante, terno e generoso, não obstante susceptivel de intimas revoltas, ao sentir-se menosprezado. Sensualidade notavel, mas intermittente.

MELANCOLICA (Rio) — Fará o favor de escrever em papel sem pauta, sim?

IBAR (Rio) — E' pasmosa a sua força de vontade! Não conhece obstaculos capazes de impedir seus surtos. Ou pela violencia ou pela pertinacia, vence-os facilmente. O seu espirito é frio, calculista, methodico, mas sabe ter arroubos que surprehendem. Transfigura-se então e é capaz de passar por uma grande idealista... se isso lhe der interesse. Tem bondade cordial, mas, em amor, entrega-se muito ao ciume.

NELLY (Rio Grande) — Espirito muito vibrante, mas perfeitamente equilibrado, coheso e prompto sempre a propugnar por seus interesses materiaes. Não perde tempo em quaesquer fantasias e raramente idealisa fóra dos limites do seu tecto. O coração não tem philantropia; é, porém, muito cioso dos direitos que julga ter e apaixona-se facilmente. Sua vontade é tranquilla, convicta, e tem apenas a força resultante dessas qualidades. Aliás, é o bastante para levar avante o que deseja.

XICOBOIA (Rio) — O seu caracter é pertinaz. Tem a teimosia dos convencidos de uma grande força e a audacia dos que abusam um pouco dessa pretensa qualidade. Quando não consegue tudo quanto imagina, vira bicho... zanga-se... ameaça... mas, afinal, contrae a sua colera e... deixa correr o marfim. Com o que não se conforma nunca é com o prejuizo de interesses materiaes, apezar de ter a fantasia de passar por um sonhador...

MARCIA (Nictheroy) — O seu temperamento parece ter muito de artista. Ha, pelo menos, grande influencia de traços estheticos, nem todos, aliás, distinctos e de bom gosto. Mas, inquestionavelmente, preoccupa-a muito o andar sempre a chamar sobre si, a attenção dos outros; e é sempre com enfeites que anda ás voltas. O trato é delicado, mas frio e de pouca sinceridade.

A vontade é pouco pertinaz, e o coração bastante indifferente e duro.

VIOLETA (Santa Rita) — Natureza caprichosa, de espirito frio, mas exigente de varias cousas... alheias. Amor proprio muito apurado. Tendencia colerica para repellir ou protestar. Predominio dos interesses materiaes, não obstante querer-se inculcar como grande sonhadora. Gosta immensamente do mando. Entretanto, a vontade tem apenas alguma violencia de fórma. Alcança pouco quer com ella, quer com o espirito. E com o coração não sabe alcançar sympathias.

FRANCISCA SPINELLI (São Paulo) — O seu temperamento é muito idealista, cheio de imaginação, ao mesmo tempo que muito activo é amigo da communicabilidade. Tambem tem muita perspicacia, apezar do seu todo lhâno, amavel e como que apparentemente bonacheirão. Sua vontade é insinuante, mais habil que forte, e com a qual não lhe são difficeis as victorias. Parece, ás vezes, ceder tudo, mas apenas experimenta meios habeis para obter o que deseja. E' perigosissima nesse seu modo de agir... Tem explosões de vaidade, mas o seu coração nunca deixa de ser terno, bondoso e muito propenso ao amor.

L. T. F. N. (Guarany) — Espirito frio e muito inclinado á opposição, por excessivo amor proprio, na presumpção de ser um espirito superior. A vontade é peremptoria. Não perde tempo em delongas e quer logo tudo decidido. Nem sempre, porém, dispõe da precisa força e cae por vezes em inesperados abatimentos. Predomina a materialidade, não obstante possuir um coração bondoso. Acima de tudo colloca os seus interesses monetarios e nesse ponto quasi se mostra intransigente.

LULY (São Paulo) — Natureza pouco amorosa, cheia de caprichos autoritarios e vontades absurdas. Não ha a precisa reflexão em seu espirito que, aliás, se mostra frio, affectando importancia que está longe de possuir. A vontade é desarvorada, impertinente, ambiciosa. Não se sabe bem, desde logo, o que pretende, e, ás vezes, seria muito conveniente que nunca se soubesse... Seus instinctos sensuaes promettem revelações de grande intensidade. Já são notaveis e exigem o que ainda não deviam exigir... Não tem grande bondade cordial senão para quem lhe satisfaz todos os caprichos.

DOLORES (Rio) — Sua graphia é a expressão de um ser forte, muito convencido de sua preponderancia sobre os que a rodeiam. Não é, porém, muito vaidosa. Acha, apenas, que tem direito a considerações especiaes. Não as solicita, nem se zanga se lh'as não rendem. Tem, sim, uma vontade de ferro, extensa e pertinaz, que emprega para conseguir os seus fins, sejam quaes forem. E se os não consegue, então, sim, demonstra alguma colera. Têm garridice, mas prefere passar por não a ter como se isso lhe realçasse mais as outras qualidades de que se presume cheia.

DESILLUDIDA MARIA (Bello Horizonte) — O que sobresae na sua personalidade é uma attrahente amenidade espiritual, que encanta ainda os mais exigentes. E' certo que não ha perfeita sinceridade nas suas expansões. Ellas obedecem antes a uma necessidade do seu espirito que se sente disposto a lançar os outros num dedalo de duvidas, para assim lhes despertar mais interesse por sua pessoa. Ha uma certa vaidade nesse feitio conquistador de adorações... Quer ser rainha na galanteria, para quem sabe? experimentar a fraqueza dos corações humanos e os fazer sangrar de amor ou mesmo de odio, por se verem desprezados...

Tem uma vontade incerta, mas sempre diplomatica, a conseguir tudo por meios brandos, cheios de blandicias e dissimulações. E' de um gosto fino e apurado. Suas inclinações para a arte satisfazem-lhe o intimo e é nesses momentos que sonha e gosa ainda mais que quando sitia os homens com a sua belleza enervante e a sua graça irresistivel...

ZE'ZE' (São Paulo) — Destaca-se muito no seu temperamento o traço dos instinctos sensuaes. E' poderoso, continuo e como que resume toda a sua individualidade. Claro, pois, que é um temperamento materialista, não obstante alguns longes sonhadores. O espirito, porém, é expansivo, mesmo quando idealisa, de modo que essa qualidade perde o valor que tem a dos que sonham concentradamente. E na vontade não tem directriz. Vae para onde é arrastada para satisfação da sua sensualidade — unica força organisada do seu ser. Tem comtudo muita grandeza d'alma no soffrimento: não desanima com duas razões e volta, sendo preciso, a recomeçar todos os seus esforços pela consecução do fim que tem em vista. O coração é ultra dissimulado e pouco bondoso.

Questionario

RISINHO (São Paulo) — Buddie, Universal City, Los Angeles, California. Do casal, não ha nenhum actualmente com segurança. Elle nasceu em Nashville, em 1887, e foi educado na Universidade de Vanderbilt. Olhos castanhos e cabellos pretos. Ella, em Patrie du Chien, Wis.

RUBEM REIS (Rio) — São endereços para serem usados na occasião, senão... 1°. Lasky Studios, 1520 Vine Street, Hollywood, California. 2°. Elaine está agora contractada pela C. C. Burr, cujo escriptorio fica em 1609 Broadway, com a Columbia Productions, mas este não é um endereço seguro. 3°. Fox Studios, Western Avenue, Los Angeles, California. 4°. Ince Studios, Culver City, California.

TOM (São Paulo) — Já assistimos em sessão privada. E' um bom film. O trabalho de Mary e Pat O' Malley é magnifico ! Em Agosto, aqui no Rio.

EXTRA GIRL (São Paulo) — Bem sabemos o que fazemos, minha filha, é assim mesmo. Nas revistas americanas, só as respostas imaginarias, enviadas pelas fabricas, para reclame ! Recebemos tambem aos punhados e vae tudo para a cesta ! Não, ao que nos recordamos, só um teve duas copias vendidas a Italia, e se soubesse por que ! Naturalmente a Paramount assim procederá. Demais, já ouvimos *algo* (não é letreiro da Fox) a respeito. E qual foi a tal negativa ? Não foi por querer, pois não ?

PARAMOUNT (Campinas) — Resolvemos dar um fim a questão, como deve saber.

ROBERTO (Rio) — Carlo Campogalliani, marido de Laetitia Quaranta, conhecido director italiano, actualmente no Rio, vae fazer aqui um film por conta da Mundial Film, de Buenos Aires. Para tal está precisando de gente apresentavel para completar o elenco, porque não se apresenta ? Elle attende aos candidatos na Ita-Film, Becco da Carioca, 24, depois das 2 horas da tarde.

JOSE' (Quintino) — Depende tudo de quem fizer a adaptação. Sendo bem feita, ha effeito cinematographico e alguma coisa póde ser modificada sem nada prejudicar. Demais, os elementos de descripção do cinema são bem differentes do livro E' preciso autorisação, sim. Gostariamos de saber detalhes dos films que citou. Em *Innocencia* e *Guarany n. 1*, elle foi o operador, não é ? Em *Curandeiro*, parece que elle se sahiu mais. Se não nos falha a memoria, era Genesio Arruda, o protagonista. Das outras, nunca ouvimos falar.

LAKE (Rio) — Fizemos um esforço enorme para lembrarmos o seu nome, mas não foi possivel. Mil desculpas, caro Lake ! O córte foi notado por muita gente. Entretanto, agradecemos immenso. E quando notar novamente o trabalho destes alfaiates, faça-nos o grande obsequio de dizer. Dorothy está actualmente em Fox Studios, Western Avenue, Los Angeles, California.

MILTON (Capivary) — Ambas solteiras. Viola, 26 annos, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. A outra, 20 annos, Universal City, Los Angeles, California.

ALICE (Rio) — Mas não se póde garantir que nenhum delles não virá ! Demais, são films até bem faceis de chegar até cá. *Espinhos e flores de laranjeira* já passou aqui, no Parisiense, ha muito tempo !

REX HEMING (Bello Horizonte) — E' pena, porque pretendemos iniciar uma secção no genero. E' realmente um bello film e o caso do chapéo foi muito commentado. E... que podemos dizer por aqui ? E' uma artistazinha muito sympathica, que ha longo tempo trabalha no cinema. Não tem fabrica certa.

PERNAMBUCO FILM (Gravatá) — Se bem que não seja da nossa alçada, vamos tentar responder ao bom amigo. 1°. Se sahir coisa apresentavel, é vir com elle e tentar vender a quem mais dér. Máo exemplo, escolheu você. Aquelle film não valia pelo enredo, só pela technica ! E aquelles effeitos de luz, etc., as suas proprias collegas americanas raramente fazem igual. 2°. Não sabemos o que venha a ser o *D X*, que vem depois da primeira, cujo preço aqui é de 4 contos, na mão de um particular ! Pathé não existe aqui. Debrie, ao que sabemos, só na França. Custa 22 mil francos. A ulti-

ma, com tal nome, não conhecemos. Você refere-se talvez a Williamson. 3°. Não se póde dizer, ha de tudo, nenhum predomina. 4°. Achamos. Entretanto, é bom corrigir a atmosphera de *far-west* Naquella scena da discussão, ha gente mal caracterisada. Emfim, assim não se póde fazer um juizo perfeito. 5°. E' coisa tambem que não ha por aqui, só procurando muito entre os profissionaes locaes. Negativo, 1$500 ao metro. Positivo, entre 850 a 1$000, conforme o fabricante. A sua objectiva é boa, mas deve ser 50 m|m e não 5, como nos enviou. E como podemos publicar, se ainda não começaram, ao menos ? A's ordens, que se não diga que o *Para todos...* é contra a cinematographia nacional...

NELLY (São Paulo) — 1°. Seitz Studios, 1990 Park Avenue, New York. 2°. Nasceu em 1883. 3°. Se é, nunca soubemos. 4°. *Pirate Gold, The Sky Ranger, Bound and Gaged.*

JACKIE (Rio) — Estão aqui, sim. Acord, com um *c* só. Devido a falta de espaço, ainda este numero, deixou de sahir. Não só entrevistamos, como fomos companheiros de passeios.

KAXINAUA' (Campos) — 1°. Voltou. 2°. Mas em que fita ? 3°. Rua Copacabana, 632. 4°. Paulo Rosanova e Rosita de Oliveira. Estimamos muito. Vamos continuar. 5°. Ricardo Cortez *não é* brasileiro, Ricardo Cortez *é francez*. E note mais: Elle está nos Estados Unidos e não no Rio. E' que anda por aqui pelo Rio, um idiotazinho se apresentando como tal...

JUSTO CLAUDIO (Belem) — Formou agora a Theda Bara Productions, mas isto é reclame, ella não quer ser esquecida. Desde de que deixou a Fox, está sempre para voltar a tela... Virginia está casada, abandonou o cinema provisoriamente, pelo menos. De Lydia, nem se sabe mais ! Pauline nasceu em 1882. E' de facto, um filmzinho agradavel.

ANT. O. SOARES (Rio) — Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. Johnnie, Universal City, Los Angeles, California.

BILL RUSSEL (São Paulo) — 1°. Fannie Ward, Sessue Hayakawa, Jack Dean, James Neill e Hazel Childers, isto é, estes dois ultimos não nos recordamos se correspondiam exectamente, porque houve grande modificação no scenario. 2°. Nasceu em 1897. Póde escrever quando quizer, isto não nos aborrece, pelo contrario.

TEDDY (Recife) — Não temos recebido as suas cartas. 1°. Não. 2°. *O homem mosca.* 3°. Não, está nos Estados Unidos mesmo.

NANCE ESTELLA — Mas a amiguinha quiz abordar um assumpto tão vasto e merecedor de detalhaes technicos e phrases com verdade e observação, só para dizer numa carta longa que o Brasil é possuidor de linda natureza, para fazer films ? Não temos dito por aqui, que em *O milagre da rosa, O Flirt, Redemoinho da vida* e outros, não havia paizagens ? E não temos dito que muitas das vezes se conseguem as vistas mais bellas do mundo, dentro do *studio?* As outras cartas são de outros assumptos. Para falar de cinematographia nacional, é mistér conhecer e estar ao par de umas tantas coisas que ninguem quer levar em conta. Pois olhe, ás vezes, chegamos a pensar que não precisamos mais do que uma machina em condições e um director ás direitas... Não temos mais a carta e póde enviar a tal critica.

RHEUMATICO ?
TAYUYÁ
DE SÃO JOÃO DA BARRA
SAUDE
DOENÇAS DO SANGUE
EMPIGEM, DARTHROS, ECZEMAS, VERMELHIDÕES
DOENÇAS DA PELLE
SYPHILIS, ULCERA, FISTULAS, FERIDAS, CHLOROSE, ANEMIAS, FRAQUEZA GERAL.
DOENÇAS DAS SENHORAS
E EM QUALQUER MAL PROVENIENTE DE UM SANGUE IMPURO E FRACO DEVE-SE EMPREGAR O
TAYUYÁ
de S. João da Barra

Para todos...

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1924

■ ■ ■ ■ ■

SIMPLICIDADE...

AMINHAMOS, *ao longo do tempo, da simplicidade para a simplicidade. Mas, durante a viagem, quantas complicações!... Ao fim, restam em nós, com um pouco de fadiga, algumas palavras... Palavras velhas... Outras boccas, em outros dias, as disséram... Repetidas sempre, parecem cada vez mais novas, e têm uma doçura maior pelo que guardam... Ainda estou longe do termo da viagem. Não me cansei ainda. As pequenas historias que eu conto a vocês são historias aprendidas na estrada... Póde ser que duas ou tres acontecessem commigo... Não me lembro... A memoria as encerrou transformadas em poesia... A poesia é a nossa divindade neste mundo. Na voz dos poetas a voz dos deuses ecôa, nostalgica. Cada pensamento é uma creação dentro da creação, um rythmo do espirito, do amor, da bondade, da belleza, da essencia universal que movimenta a vida na mesma harmonia e na mesma esperança. Não ha homens máos. Ha homens desharmoniosos e desesperados. E todos têm o seu instante de poesia. Se ella não desperta completamente ao menos sorri, na alma, como num sonho, e esse sorriso perdoa tudo, consola de tudo...*

ALVARO MOREYRA

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

LIVROS EM VÓGA

A moda tomou conta das edições Pimenta de Mello & C. E' signal de bom gosto ter em casa os livros ultimamente publicados pela grande firma. No bonde, no omnibus, ler um dos lindos volumes, sahidos do numero 34 da rua Sachet, é attitude elegantissima. E nunca a moda foi menos desperdiçada. Com cinco mil réis apenas, ella dá ás creaturas um aspecto de intelligencia e dá belleza e pensamento a toda a gente... Quem não possue ainda, por lamentavel descuido, um exemplar das edições Pimenta de Mello & C., trate de procural-o, hoje mesmo, em qualquer livraria. Não são muitos os que restam. Amanhã, poderá ser tarde...

Na Academia Brasileira, antes da sessão em que foi entregue o premio Francisco Alves ao Sr. Julio Nogueira.

Ba ta clan

Instantaneos...

Tarde paradisiaca! A Avenida
Tem um aspecto quasi que invulgar:
Um colorido de estação florida,
Muito sol, muita luz pairando no ar.

Luz nas calçadas, luz no asfalto quente,
Perfumes orientaes, finos, pagãos,
Que põem tonta a cabeça a toda a gente,
E deixam beijos pelas nossas mãos...

Na multidão que se avoluma e passa
Ha tons brancos, ha tons verdes e azues.
A tarde dá-me a idéa de uma taça
Transbordando, entre nós, licôr de luz.

Que caricia macia e voluptuosa
Ondula sobre a terra e sob o céo!
Em cada bocca uma pequena rosa
Abre um riso escarlate ao beijo meu.

Pela calçada cantam pés pequenos
Musica singular, notas sem fim...
Se Venus resurgisse... pobre Venus!
Não pisaria certamente assim.

Ha nessa nova geração que aponta,
Um tal donaire, uma elegancia tal,
Que a gente fica de cabeça tonta...
Essas meninas fazem muito mal.

Agora mesmo, em gestos estouvados,
Passou zumbindo certa abelha... Tem
Na elegancia dos braços delicados,
Volupias quentes de prender alguem.

Essa outra que patina na calçada
Mexe tanto com o corpo que alguem diz:
Pobresinha daquella! E' deslocada!...
Olhe que é minha noiva! — Homem feliz!

E a Lourinha do Leme, como é bôa!
Sorriu... Ouviu pilherias!... Não corou.
Pisa tão leve que não pisa, vôa...
— Tem Coronel? — Não tem, tem gigolô...

E todas vão e vem apressadinhas,
Essa é um beijo, a outra apenas um bon-bon.
Os braços nús e as pernas delgadinhas...
Os janotes de esquina tiram linhas...
E ellas erguem os hombros: Cá c'est bon...

JOÃO DA AVENIDA

Na séde do Orfeão da Juventude Portugueza

Na festa de anniversario do Gremio Republicano Portuguez

OS PASSAROS DA CARIOCA

No largo da Carioca, á noitinha, ha uma immensa chilreada. Quem desprevenidamente vae passando, sente-se, dum momento para outro, cercado, envolvido de pipilos joviaes. Dir-se-ia que todos os passarinhos da cidade e redondezas ali se reunem, quando o sol se vae, para, em grupos familiares ou de terna amizade, se contarem as aventuras do dia. E da continuidade das suas vozes, que aos ouvidos humanos se confundem num delicioso alarido, só se póde deprehender que falem todos ao mesmo tempo...

Entretanto, ao redor, não cessa o bulicio urbano, na sua mais antipathica e afugentadora expressão. Uns atraz dos outros, dão volta ao largo, automoveis que, ali, pelos modos, como em nenhum outro ponto, fazem funccionar buzinas e sereias, atroadoramente. Em razão da visinhança das sorveterias e casas de chá, são frequentes os carros de luxo, com o seu chauffeur *fardado e enluvado e o outro figurão, mais teso que um manequim. Esses, em regra, passam nobremente, sem fumaça nem roncaria, resplandecendo e triumphando só por effeito das suas luzes e do seu verniz... Sem duvida, porém, a sua elegancia irrita os outros, os de praça, cujo* chauffeur *usa um simples boné e cuja pintura ha muito as intempéries deslustraram, enxovalharam. O carro de praça, á hora, o mero taximetro tomam de certo como provocação desdenhosa a passagem ao automovel da alta sociedade, silencioso, reservado, cheio de fidalga distincção. E assim elles gritam, latem, silvam, roncam, se desfazem em estouros e fumarada, para mostrar que são plebeus, grosseiros, pobretanas — e que têm muita honra nisso.*

No meio de tal estridencia a que se junta a algazarra dos garotos dos jornaes, o pregão infantil, gemente e traspassante dos vendedores de amendoim, o rodar dos bondes e o badalar das suas campainhas, a orchestra dos cégos, o discurso do camelot á esquina — sem cessar os passaros gorgeiam. As arvores do largo, verdadeiras arvores urbanas, magras e nostalgicas, constituem todavia o seu doce refugio, o lar bemdito onde não chega a agitação da existencia humana, nem as suas luctas, nem as suas ancias, nem a sua infinita maldade. Uma vez empoleirados, sem duvida o seu jubilo é perfeito. Não se concebe que, entre esses seres ligeiros e de tão suave grasinar, se possam dar conflictos, dissenções ou sequer discordancias de momento, e que um só delles deixe de se sentir, no meio dos outros, absolutamente feliz. Naquellas arvores hospitaleiras, ha, por mais que elles sejam, logar para todos; e quanto mais juntos ficarem, melhor, para se defenderem do frio da noite, da hostilidade dos chuvisqueiros... Tão perto embora da azafama e dos tormentos da cidade, nada perturba o jubilo que em todos se manifesta pelo mesmo continuo pipilar. Podem-se dar, sob aquellas ramarias, os successos mais lancinantes ou abaladores... Debalde os pneumaticos rebentam, como tiros, a garotada enche os ares de silvos e apupos, os cavalheiros que madraçam pelos bancos travam discussões sobre politica, mulheres, arte, religião — ou apenas sobre o direito, que o que está de pé entende ter ao logar do que está sentado... Vãos rumores, palavras vãs... Os passaros não ouvem nada disso. Voaram o dia inteiro, querem cantar agora socegados. E cantam. Artistas de modesta raça, sem a escola dos largos campos e dos vales profundos, o seu canto não rivalisa de certo com o do virtuose Sabiá. Qualquer passarinho da roça, o Vira-campo ou o Coleiro, daria lições áquelles tico-ticos e pardaes que ignoram o proprio abc da arte... Que importa, porém? Aquella musica satisfaz as suas necessidades de harmonia e graça, e tudo o mais lhes ha de parecer superfluo, inutil. Vê-se que cantam para si proprios e não para a galeria, para o publico. E todavia, nenhum homem que por ali passe, dotado dum pouco de sentimento, deixará de parar, deliciosamente surprehendido e invadido por uma consoladora emoção...

João Luso

Armando Erse, o nosso bem amado *João Luso*, que transfórma com uma árte só delle, os casos da vida, da vida quotidiana, em lindos contos de graça e melancolia. *João Luso* acaba de publicar: "Reflexos do Rio", edição de Lelot & Irmão, do Porto. "Os passaros da Carioca" pertencem a esse livro encantador.

...emfim, o dom supremo de crear em torno de si o irreal e de fazer esquecer o grosseiro da vida... — Edouard Estaunié.

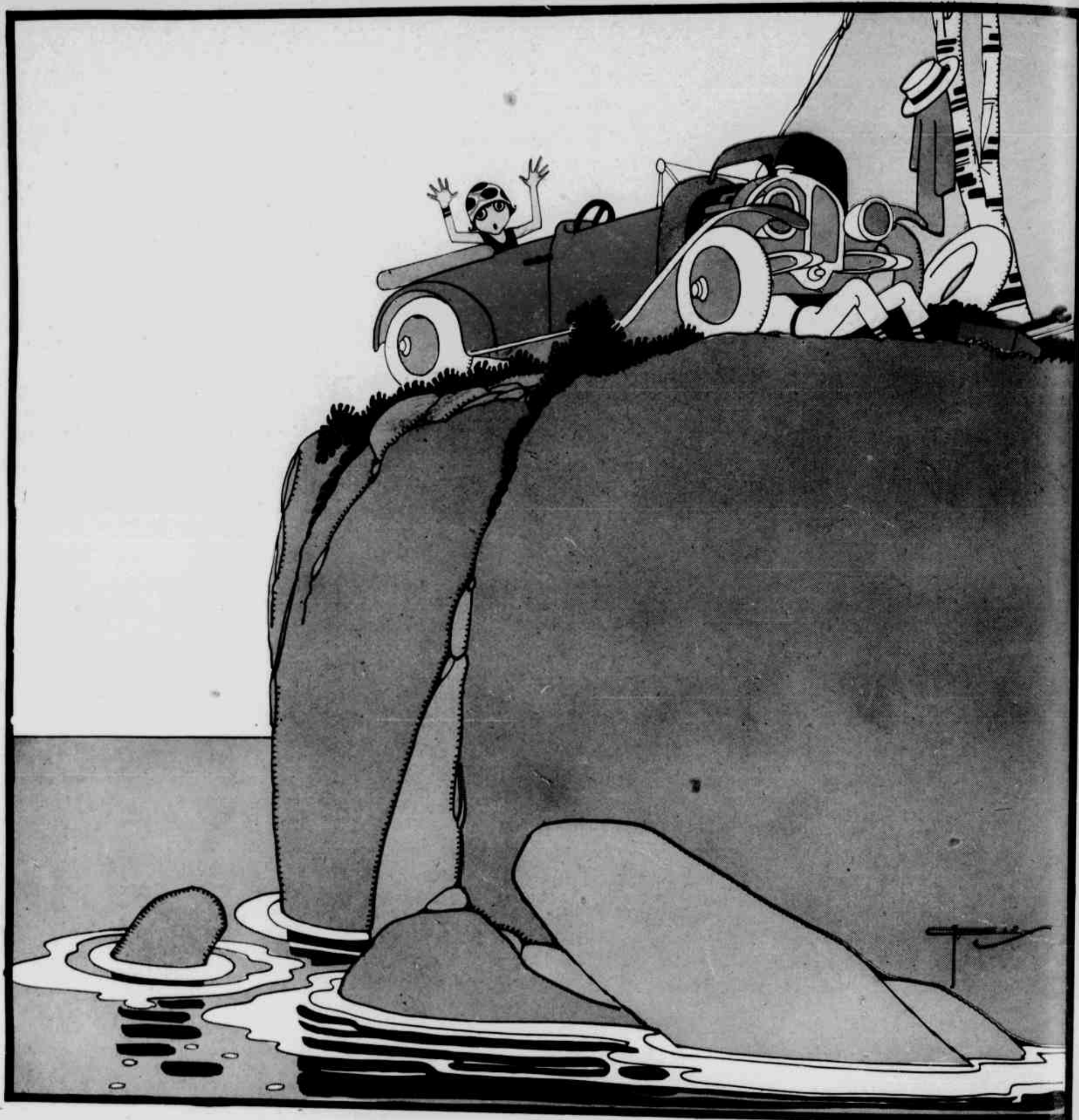
ROMPENDO O SILENCIO

O Sr. J. M. Gomes Ribeiro, autor de um livro chamado "Formação e Cultura", publicou n'"O Paiz" palavras de protesto contra o silencio que fazem em torno do seu nome. *Entre essas palavras, havia estas:*

"Agora, todo o tempo é pouco para a imprensa se occupar com o chamado futurismo. E que pensam os leitores que vem a ser, em ultima analyse, esse movimento, como está sendo feito, tumultuariamente?

Nada mais, nada menos, do que uma offensiva, em regra, de um grupo de rapazes, anciosos de notoriedade, que querem dar que falar de si, seja de que maneira fôr. Querem arrombar, a pulso, as portas da fama, em cujo templo desejam aninhar-se, depois de atirarem por terra, iconoclasticamente, as imagens dos santos mais antigos..."

Eis ahi o que é escrever mal...

O RIO MODERNO. Inauguração dos servicos de abertura da avenida do Morro de Santa Maria.

S E X O F O R T E

Ella — Quando você acabar isso ahi, procura meu *rouge*. Cahiu ali mesmo, pertinho, dentro d'agua

(*Desenho de J. Carlos*)

N O C T U R N O

A sombra, obscura como a miseria, se expande:
o frio é um gume agudo á mão leve do vento
que sopra, triste, na solidão dessa grande
rua tranquilla... Pelo arvoredo somnolento,
a sombra, obscura como a miseria, se expande...

Um gato foge, no silencio, como um duende,
emquanto gane, em desespero, um cão vadio.
A sombra, obscura como a miseria, se estende:
o frio corta: as coisas têm um calefrio...
Um gato foge, no silencio, como um duende.

A saudade do luar nesta noite sombria !
(...Lembro-te num tremor de emoção que não domo...)
Uma luz suave sáe, tremulamente fria,
de uma janella aberta e anda nas coisas, como
a saudade do luar nesta noite sombria !

Dos "Meus Poemas Passadistas".

J O Ã O A L P H O N S U S

No Instituto Historico, a 2 de Julho, antes da sessão commemorativa da proclamação da Confederação do Equador

PETALAS

— O amor é o veneno, a mulher é a taça. Vem o homem, insensato, que sorve o veneno e quebra a taça.

— A felicidade no amor é como o horizonte — foge diante de nós.

— O amor é um microbio que o microscopio não attinge, mas que os olhos vêem.

De um lavrador:

— O amor é um carro de bois que a junta arrasta e que, apezar dos solavancos, vae cantando pela estrada...

De um engenheiro:

— O amor é uma ponte ideal lançada entre dois corações.

— O amor é um perfume que depende do frasco.

De um suicida:

— O amor é uma bala que nos atravessa o coração.

— Só o amor sobrevive.

— Só o amor morre.

— O amor sobrevive nos filhos, perpetua-se nas recordações...

— E' o amor que morre, não são as creaturas. Só morre o que é esquecido. Aquelles cujas sepulturas estão todos os dias cobertas de flores e em cujas lousas existem sempre vestigios da lembrança e da saudade dos que ficaram — não morreram, mudaram-se para ali, ali vivem inertes, ali recebem as suas visitas, ali continuam a ser para os seus as mesmas creaturas que já não falam, que já não andam — mas que ali estão vivas na memoria dos entes queridos. Mortos são os que não possuem amor e que jazem anonymamente nos cemiterios sem ter quem os chore...

— Isso não é amor — é saudade.

— Saudade é amor — tudo é amor...

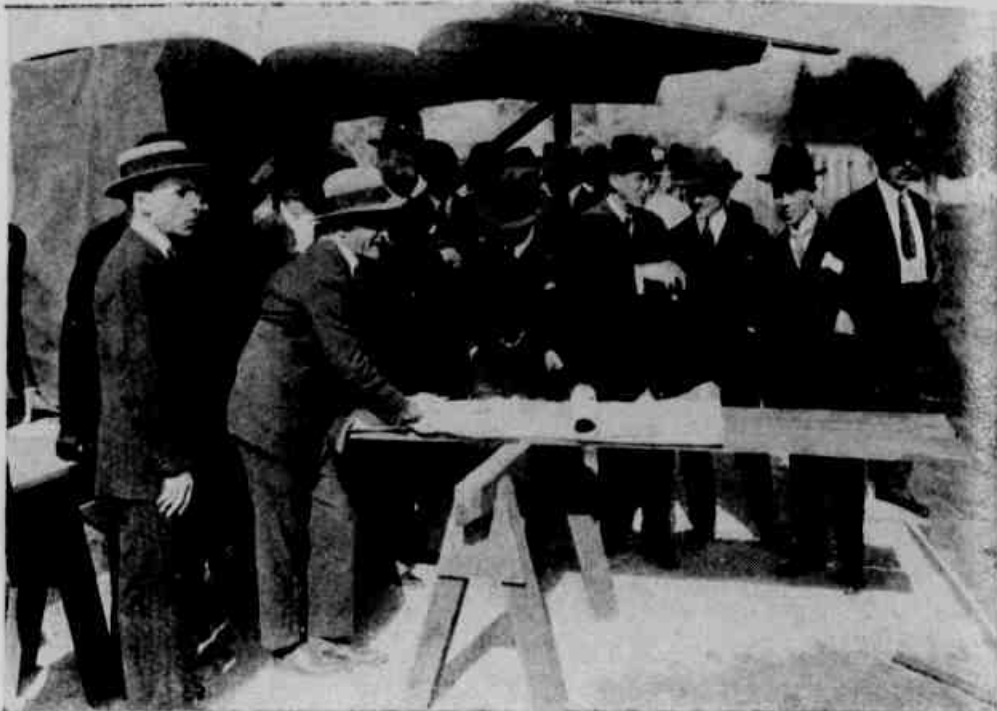
— Mas é a minha theoria — só o amor sobrevive...

— Theoria falsa. Só o amor faz sobeviverem as creaturas... As creaturas só morrem definitivamente quando se extingue o amor no peito daquelles que sempre as choraram. O esposo, o amante, o filho, o irmão, os paes, não morrem no momento da morte, passam a viver uma vida differente intra-corações, vida que é uma especie de colcha, de retalhos do passado. E só aquelle que não tem ninguem, que não amou ninguem e que por ninguem foi amado, é a unica pessoa que de facto morre no momento da morte.

— Na minha mocidade armei um dia uma armadilha para gazellas. Apanhei uma panthera. O amor é assim...

LUIS CARLOS JUNIOR.

Dr. Henrique de Moura Costa, chefe de serviço da Fundação Gaffré-Guinle e um dos espiritos mais brilhantes da nova geração medica, que acaba de chegar da Europa, onde esteve em commissão de Prophylaxia Sanitaria.

Embarque do Sr. Augusto Nogueira Gonçalves, que seguiu para a Europa em companhia de sua Familia.

O NOVO HIPPODROMO DO JOCKEY CLUB

NOS TERRENOS ADQUIRIDOS A' LAGOA RODRIGO DE FREITAS

No dia 3, ás 10 horas, a firma constructora do novo hippodromo que o Jockey Club está construindo nos terrenos adquiridos á lagoa Rodrigo de Freitas, bateu a estaca inicial da referida construcção.

Esteve presente o Dr. Alaor Prata, Prefeito Municipal, em companhia de sua senhora.

Após a solemnidade, o Sr. Prefeito Municipal, em companhia de directores do Jockey Club, visitou demoradamente o local, elogiando calorosamente as obras que estão sendo levadas a effeito para a construcção do futuro campo de corridas da veterana sociedade.

Terminada a visita, a directoria do Jockey Club offereceu, no escriptorio da firma constructora, café e biscoitos a todos os presentes.

Ao meio dia, o Sr. Prefeito Municipal retirou-se agradavelmente impressionado com o que observou nas obras daquelle importante emprehendimento.

A PRIMEIRA ESTACA DA CONSTRUCÇÃO FOI BATIDA

Theatro Para todos

Raul Pederneiras, o estimado humorista que tem sido, no nosso meio, tudo quanto tem querido — até mesmo "presidente de republica" como diria, obedecendo á sua incorrigivel, mas innocente mania, de pelotiqueiro de palavras — fez uma conferencia na Sociedade Brasileira de Autores Theatraes sobre "S. Ex. a Critica Theatral". Confesso que tremi ao receber o convite que a bonhomia do Sr. Alvarenga Fonseca me endereçou, mas, sendo o mais curioso dos noticiaristas de theatros, que o publico teima em chamar de criticos, corri a assistir a conferencia, crente de que ia ouvir tremendo libello accusatorio, seguido de truculenta sentença, sem que, dado o caracter da solemnidade, pudesse articular uma só palavra, um só gesto de defesa ou de misericordia. O Raul, porém, quiz apenas divertir-se, um pouco, com a gente, nada disse de chocante ou de profundo, citou opiniões varias, a favor e contra a critica, não a achou boa nem má — talvez indifferente, como disse o outro, da vida — mas accentuou que, na imprensa moderna, ella diminue de importancia. Lembra, a proposito, que ao tempo de Ferreira de Araujo, havia actores que, depois do espectaculo, se deixavam ficar nos cafés, a espera dos jornaes, para saber o que delles diziam os criticos. E' o bastante para evidenciar o valor dos juizos então expendidos pelos que exerciam tão alto mistér, e a maneira por que se acatavam seus julgamentos. Hoje não existe tal interesse, havendo mesmo artistas — o Raul não o quiz dizer — que timbram em não ler o que delles se escreve e actrizes a que não ha remedio senão enviar, anonymamente já se vê, o jornal, marcado a lapis vermelho, para que saibam das lindas coisas, proferidas a seu respeito, pela critica imparcial e incorruptivel... De onde vem esse desprestigio? De nós, não é de crer, porquanto parece improvavel que haja seccado, na joven e robusta arvore do intellectualismo brasileiro, apenas o ramo da critica theatral. A culpa é atirada pelo amavel conferencista á direcção dos jornaes, que cada vez dá maior importancia á parte economica, sem que a preoccupe a marcha das idéas... Como, porém, a imprensa não é senão o reflexo do modo de pensar e de sentir geral, deve-se concluir que a diminuição notada resulta de censenso universal, ninguem podendo ser responsabilisado por ella. Verificado, porém, o facto, porque não chegarmos á sua extrema consequencia? — Deve-se supprimir a critica theatral? Não! grito eu, daqui, e commigo gritarão todos os collegas que, como eu, occupem no jornalismo carioca logares de critico, chronista ou noticiarista de theatro — a designação em nada influe. Falta autoridade ao que escrevemos? Autores e artistas não nos lêem? O publico não se louva em nossas opiniões? Que importa isso? Continuaremos no nosso logar, convencidos de que cumprimos, com brilho, uma das mais bellas missões que ao homem fosse commettida sobre a Terra... Essa attitude traz um proveito real e immediato: comparecer, cada um de nós, no fim de cada quinzena diante do guichet do caixa do jornal, e com franqueza, não sabemos de resultado de maior relevo a que possa conduzir o exercicio das funcções jornalisticas. O que é que acontece com o redactor politico, sociologico ou economico? Dá conselhos, alvitra idéas, traça planos que ninguem segue. O jornal, no emtanto, não os dispensa. A vida é burla, o puritanismo palavra ôca. E depois, a critica nada vale, carece de autoridade seu julgamento mas quando elogia é de ver como o que foi exaltado a proclama intelligente, percuciente, clarividente! Por isso, tudo elogio...

MARIO NUNES.

Mme Marie-Thérése Pierat

Quando levaram Jesus ao governador da Judéa, que estava achando "aquillo tudo" uma enorme massada, elle disse, entre outras confidencias, ter vindo ao mundo para revelar a verdade. Poncio Pilatos perguntou: "Que é a verdade?" O Nazareno não respondeu. Não respondeu por gentileza. A verdade é desagradavel... Tão aborrecida, que a gente de boa educação fóge della... Foi o horror da verdade que inventou a arte, refugio gentil... Foi o receio della que trouxe ás tardes barulhentas de boatos do nosso inverno, as vesperaes e vespertinas no Theatro Municipal. Oh! o delicioso encanto de deixar a rua, o sol, a multidão, e viver duas horas de esquecimento, numa sala fechada e elegante!... Já tivemos assim, os baila-

dos de Pavley e Oukrainsky. Magdalena Tagliaferro já tocou para nós, assim. Assim, cantou para nós Maria Barrientos. E agóra, Marie-Thérèse Pierat, ás quintas e domingos, com os seus companheiros, dá-nos o prazer de sentir que as coisas que acontecem são muito mais interessantes quando acontecem no palco... E depois, será a Companhia Lyrica... A Empreza Walter Mocchi merece, pela linda idéa, elogios gratissimos. Daqui os enviamos ao Sr. Bonacchi que, com tanta distincção, a representa.

O nosso companheiro Mario Nunes entre as coristas do Theatro São José, na noite da festa a ellas dedicada pela Empreza Paschoal Segreto, attendendo ao appello desta revista. Estão tambem na photographia artistas da Companhia do mesmo theatro e da Companhia do Recreio.

O Rio ha dois annos apaixonou-se pelo Randall. Mas o Randall não quiz ter medo do azar do Casino de Copacabana, do qual toda a gente fóge apavorada... Foi para lá... feito ficha de consolação aos proprietarios sem roleta... A sua estréa e a de Mlle Florelle, com oito girls de contra-peso, que desastre! Representaram a revuette "Oh! Cheri!" que, por demais futil, não chegou a interessar. Randall é a mesma figura sympathica, mas lhe faltou moldura, de modo que seu brilho empallideceu. Randall já não é um idolo. "Jogaram" com elle no chão...

■

São de La Nacion as seguintes palavras acerca da companhia que dentro em breve virá occupar o São Pedro, da Empreza Paschoal Segreto: "Com a sala literalmente cheia, representou-se, hontem, em première, na Opera, a excellente opereta de Mario Costa — Scugnizza. A companhia Lombardo-Caramba obteve um exito extraordinario, só comparavel áquelle já obtido com Nei paese dei Campanelli". Antes de mais nada, devemos salientar o consciencioso trabalho apresentado pela caracteristica Braccony, que, no papel de uma mulher do povo, encarnou, com grande verdade, o typo da napolitana, tal qual descreve o libreto de Carlos Lombardo. A senhorita Ines Lidelba, na protagonista, fez jús ás palmas da noite, destacando-se, sobretudo, no quartetto do segundo acto. Orsini, no Chic, esteve á altura do seu justo renome, mais accentuado o seu successo, quando, no terceiro acto, cantou, com Lidelba, o duo dos velhos, que o publico obrigou ao bis e seguidamente, a outras repetições. Merece, ainda, uma referencia especial a montagem, que a companhia Lombardo-Caramba deu á Scugnizza.

Assistencia á segunda sessão do "Dia da Corista"

■

A idade de amar não existe. O que existe e passa é a idade de ser amado... Tanto peor para o homem que vae envelhecendo e que, como Ulysses, não fez uma bella viagem... — Henri Béraud.

Thereza Cervera

DA COMPANHIA VELASCO

Maria Blasco

Virá fazer uma temporada no Rio a companhia de operetas que tem como directora e primiera figura Léa Candini, que tanto agradou aqui, não ha muito. Léa Candini encontra-se em São Paulo alcançando successos sobre successos. A sua rentrée *nesta Capital será com a opereta de Franz Lear,* Frasquita, *o grande exito europeu e que na Paulicéa registrou um triumpho, a maior para Léa Candini.* Frasquita *é uma opereta de deliciosa fabulação e de linda partitura, toda ella cheia de inspiração, considerando-a os entendidos, no mesmo nivel da* Viuva alegre *e da* Dansa das libellulas...

■

Está sendo aguardada com anciedade a vinda da companhia portugueza de revistas do theatro Eden, de Lisboa, que virá trabalhar aqui, no Republica, em espectaculos por sessões. As principaes figuras são: Lina Demoel, que tanto agradou aqui, ha um anno, quando veiu pela primeira vez, trazida pela companhia Ruas; Zulmira Miranda, que ha varios annos não vem ao Rio; Carmen Martins, Alvaro Pereira, Jorge Gentil, etc. A estréa será com a revista de grande montagem Fado corrido, *de Luiz de Aquino e Alberto Barbosa.*

■

Despediu-se do publico carioca a excellente companhia portugueza Aura Abranches, que com tanto brilhantismo trabalhou no Palacio Theatro, realisando ali uma serie deliciosa de espectaculos de arte. Aura Abranches e seus companheiros foram inaugurar o Theatro Colyseu Santista e dali seguirão para o Rio Grande. A recita de despedida foi com a linda peça de Linares Rivas, La mala ley, *que Garcia Peres e Mario Duarte traduziram com o nome de* A injustiça da lei, *constituiu o maior successo da época.*

■

Inauguraram-se, sabbado passado, no São José, as Sessões Vermouth, *á tarde. A primeira parte foi organisada por Luiz Peixoto, director artistico do São José, e constou dos melhores numeros das revistas já ali representadas. A segunda parte, dirigiu-a Leopoldo Fróes, que, independentemente dos numeros a seu cargo e a cargo de sua companhia, contractou outros, fóra do theatro, entre os quaes se destacam: Max d'Arlys, que serviu como* cabaratier, *cantando e dansando, tambem, com a* estrella *de* cabarets, *Senhorita Bébé, uma valsa de estylo; o Duo Palacios, em dansas hespanholas, caracteristicas; Harinawa, em dansas orientaes, de fantasia. A concorrencia foi numerosa e elegante.*

■

A companhia de operetas Clara Weiss vae occupar o theatro São Pedro, de Porto Alegre, inaugurando a estação de inverno ali.

Cristina Castells

Rosita Rodrigo e sua filhinha, a bordo do "Massilia"

Teve o mais bello exito o primeiro Dia da Corista, *realisado, no Theatro São José, a 1° deste mez, data do anniversario de fundação da Companhia. As duas sessões foram assistidas por publico que tomou todas as localidades e confraternisou com a alegria de todos os artistas e do corpo de córos, applaudindo calorosamente e procurando evidenciar sua sympathia pelas modestas, mas efficientes auxiliares do theatro de revista então focalisadas. Constou a primeira porte de cada sessão de 1 acto de* Allô!... quem fala?... *e a segunda de numeros pelas coristas que eram apresentadas ao publico pelos artistas da companhia. Na segunda sessão a senhorita Henriqueta Brieba fez* A anecdota *alcançando grande exito. Não destacaremos aqui numero algum, pois que todas as coristas foram applaudidas com igual vigor. Assim aconteceu com o* Fox-trot *comico do professor Isquierdo e das Sras. Celinda Costa e Carmen Varella; com a Sra. Rosa Assumpção em* O meu amor fugiu; *Sra. Maria Coelho em uma imitação do actor Alfredo Silva; Sra. Virginia Paiva, em uma romanza; Sras. Alice e Arminda, em* Ai! ó linda!; *Sras. Annita Mathilde, Cecilia e Iracy, em um bailado: Sra. Carmen Varella, na canção* O mannequim; *Sras. Nenem e Stella, em um samba; Sras. Gertrudes Queiroz, Maria Coelho e Alice Ferreira, no Fado; Sra. Leocadia Silva, que disse, com graça os seguintes versos do Sr. J. Brito*:

Ismael Rodrigo, da Companhia Velasco

Sempre assim modestamente,
a corista é como a flor.
Trabalhando diariamente
sorridente, destemida
a corista passa a vida,
sempre assim, modestamente.

Tambem soffre, tambem sente,
cultivando o seu labor:
Violeta, no frescor
de uma graça sorridente.
Sempre assim modestamente
a corista é como a flor.

Sra. Idalina Ferraz, em uma canção; senhorita Dalba, em um tango-canção; Sra. Maria Magdalena, que declamou, com muita expressão, estes versos:

Diz o verso da canção
Que o amor nos une, e depois,
Não ha, de facto, senão
Uma alma só para dous...
Aqui, porém, salta á vista
Que essa canção se refez
E o coração da corista
Será um para tres...
Para tres? Sim! com certeza,
Pois que bem devido lhe é,
Nós o offertamos a Empreza
Do querido S. José.

Depois á mente nos vem
Que nos resta a obrigação
De ao publico dar tambem
Todo o nosso coração...
E, por fim, ao nosso Mario
O Mario Nunes, chronista,
Que, pelo seu semanario,
Fez o "Dia da Corista..."
E a corista offerecendo
Um coração para tres,
O coração fica sendo
Para todos... de uma vez

Mademoiselle Yára Jordão, bailarina

Finalisou o acto um bailado cuja execução despertou grandes applausos. A segunda sessão teve um prolongamento imprevisto: a Companhia do Recreio, incorporada e trazendo lindas corbeilles *de flores naturaes, entrou na platéa cantando em côro os* couplets *de* A' la garçonne, *victoriosa revista dos Srs. Marqus Porto e Affonso de Carvalho, em scena naquelle theatro. Esse gesto de gentileza e de confraternisação da classe, foi talvez, a coisa mais bella da festa. Ao nosso companheiro offereceram as coristas do São José lindo* bouquet *de violetas e valioso mimo, gratas á sua idéa de honrar pela instituição do* Dia da Corista, *o que foi, sem duvida, um gesto carinhoso, revelando ao mesmo tempo a bondade tradicional da gente de theatro. Falaram os Sr. Alvarenga Fonseca, que historiou a vida da Companhia do São José, de que foi um dos fundadores, e cujo discurso publicamos dentro em breve; Oswaldo Paixão, que, em phrases inflammadas, congratulou-se com o publico, pelo progresso que o theatro de revista fez entre nós, relembrando ambos a figura inesquecivel de Paschoal Segreto, cuja obra tem sido continuada, sem desfallecimento pelos actuaes directores da Empreza que tem o nome daquelle saudoso homem de theatro. A proposito o Sr. Cardoso de Menezes recitou em seu nome e no do Sr. Carlos Bittencourt, uns bellos versos. A Empreza Paschoal Segreto offereceu, a seguir, aos seus convidados uma farta mesa de doces, seguindo-se as dansas, que correram animadas até ás primeiras horas da manhã, com o concurso do* jazz-band *do Recreio. Os louvores aos Srs. João Segreto e Dr. Domingos Segreto, pela maneira gentil por que acceitaram a idéa do* Dia da Corista *e se desobrigaram do compromisso assumido, eram geraes e bastante merecidos.*

Enrique De Rosas, director e primeiro actor da Companhia Argentina de Comedias e Dramas, que ha dias passou pelo Rio, regressando de Hespanha.

A revista Arco Iris, *com a qual a Companhia Velasco o anno passado se apresentou ao nosso publico logrando o mais extraordinario e completo successo, reappareceu no Theatro Lyrico, com grandes modificações, quadros novos e distribuição de papeis que tenderam a melhorar a representação, além das interessantes substituições feitas nos principaes papeis, no que respeita o desempenho. O novo quadro* O opio, *o* cabaret internacional, *o* jazz-band pan-americano *e muitas outras novidades, juntas a todas as demais, agradaram em cheio, satisfazendo o publico.*

A Companhia Argentina de Comedias e Dramas, a bordo do "Cap Norte", na passagem do Equador.

Artistas do Casino de Berlim, que chegarão ao Rio, em Setembro, inaugurando aqui a sua "tournée" pela America do Sul — (*Photo Brasil*)

NOITE DE AMOR EM SEVILHA

A Alvaro Moreyra

Carmen! Quero nesta noite illuminada dizer-te maravilhas! Maravilhas do meu coração que te ama, da minha bocca que te deseja, dos meus olhos que te contemplam, aureolados de extase e ensombrados de zelos...

Não occultes o rosto gentil sob o teu leque de rendas! Não rias, oh! trefega andalusa, filha ardente de Hespanha, rosa voluptuosa de Sevilha, gracioso trophéo da terra de la Giralda!

Almoço offerecido ao Sr. Ary R. Lima, que regressou de New York, onde tomou parte na conferencia Paramount.

Olha bem para mim! Afaga-me o rosto a gloria dos vinte annos, o beijo da Mocidade! O meu ardor juvenil ha de render-te captiva dos meus galanteios, escrava amorosa das minhas caricias! Hei de fazer de ti, que és altiva e voluvel, humilde e constante...

Alegria! Fazei mais rumor, panderos *agitados! Explodi mais vivas, castanholas triumphantes! Tiraste o* rojo clavél *dos teus cabellos e d'este-m'o a aspirar!... Já teus murmurios de amor para os meus ouvidos! Já me apontas o* naranjal *florido sob o qual me darás, ao som dolente de uma guitarra que soluça ao longe, a harmoniosa prisão das tuas cantigas, dos teus beijos, dos teus abraços! Carmen! Carmencita! Quanta volupia me promettem, Sevilhana Luida, teus paradoxaes olhos tão doces, tão calmos, tão azues!... E tu me encantas:*

— Ven, mi dulce amado! Hay, en el Alto, Dios con su fiesta de estrellas! Mira la luna como está triste, Vinicius mio! Parece que llora... Pobre! Pobrecita! No puede tomar parte en la tertulia del Infinito... Es una amante quasi muerta, una mujer abandonada... Mi Dueño! Yo soy más venturosa que el Todo Poderoso! No tengo fiesta de astros, ni amores en agonia... Pero tengo la suprema dicha de ser tuya, para toda, toda la vida. Vinicius! rey de mi corazón, mi hombrecito hermoso!...

Dáme ya tu boca! Quiero viente besos de una vez!

Beijei-te quantas vezes me pediste! E agora, saciada, oh! Eterna Carmen, Santa da Perdição e da Doçura, acenas com teu pañuelo *rosa, languida, risonha — terrivelmente feminina! — para* Rafaelito, *o feio, o sujo, o horrivel toureiro que vae passando!...*

E olhas-me, divinamente lacrimosa, com raiva, com desdem! Com o coração sangrando, aperto-te, sem piedade, as mãos, que eu reverenciei de tantos beijos! Insulto-te. Vou castigar-te! Fito o teu ceruleo olhar... mas

"¡En tus pupilas aguamarinas
[hay un anhelo
que es imposible de descifrar...
Pero hay en ellas algo del cielo,
algo del cielo y algo del mar..."

Eu te perdôo...

Passa agora junto de mim, em bando irriquieto de "manolas", rosas rubras nos cabellos negros, amplos "mantones de Manilla" nos morenos collos, uma canção "gitana" á flôr dos labios provocantes... Cahem sobre os meus olhos "miradas" de volupia e fogo! Carmen! Eu tambem não posso resistir ao ardoroso chamado do amor nuevo!...

— Vamos, "muchachas"! Viva Sevilha!...

E de ti me afasto sem saudade, na alacre companhia que me entontece de apertões, de afagos e de beijos, sem te entregar em frio adios! *collada como estás, oh! Carmen! aos beiços canalhas do toureiro!...*

VINICIUS FERREIRA CHAVES

Rio, Junho, 1924.

Senhorinhas de Cachoeira, no Estado de São Paulo

■

Rosas, rosas... Amo-as até soffrer... Ellas têm a attracção sombria das cousas que dão a morte... — ALBERT SAMAIN.

■

A agua corrente tem, como a musica, o suave poder de transformar a tristeza em melancolia. As duas, pela fuga continua dos seus fluidos elementos, insinuam docemente nas almas a certeza do esquecimento... — ANDRÉ MAUROIS.

Na residencia do Sr. J. Polak, quando se festejava o anniversario de sua Exma. Senhora.

A pagina de Robinette

Mademoiselle justifica como ninguem os conhecidos versos de François premier, o poderoso rei de França e de Navarra e o submisso escravo dos lindos rostos do seu tempo:

"Souvent femme varie
Bien fol est qui s'y fie."

Conta a lenda terem sido elles gravados sobre uma vidraça do castello de Chambord, por um diamante do proprio annel real, um dia, em que se demorara o galante monarcha a palestrar com sua irmã Marguerite de Valois sobre a inconstancia das mulheres. Comquanto a injustiça feita assim ao bello sexo pelo espirituoso rei, tenha sido mais tarde reparada pelo amor nascente de Luis XIV, fazendo partir a citada vidraça por cavalheirismo com Mlle Lavallière, impossivel deixar de acceitar, ás vezes, como adequado e certo o avisado couplet. *Assim, pois, em Mademoiselle, deliciosa e terrivelmente voluvel, senta elle como em nenhuma outra, á feição duma luva. Porque Mademoiselle é absolutamente incapaz, ella propria o confessa, dum sentimento ou capricho, que dure pouco mais dum quarto de hora. "O* flirt *é o meu* sport, *a minha distracção favorita, o meu* péché mignon"*, affirmava ella um dia desses a uma amiga. De compleição delicada para os exercicios physicos e espirito muito mobil, para fixal-o num enredo longo de livro ou num bordado interminavel, fiz do* flirt *o meu passa tempo predilecto e adoravel. Sou todavia uma voluvel bem intencionada. Ris? explico. Tal qual, como me vês, na minha apparencia fragil de* bibelot *moderno ou quasi futurista, tenho o culto de Themis, a deusa antiga, morta ha muito na memoria dos homens. Cultivo, pois, em mim o espirito da justiça e assim fazendo, não posso comprehender porque hei de ser muito severa ao doce olhar dum louro apaixonado, se tão gentilmente costumo acolher o sorriso franco dum trigueiro admirador. Estudo a todos; analyso um, observo outro, interessando-me do mesmo modo por tal traço physionomico ou tal attitude moral. Assim como agradam-me os alegres e felizes que confiam ainda muito nos encantos varios da vida, commovem-me os tristes, os desherdados da sorte, no seu orgulho de solitarios ou no seu doloroso sarcasmo de mundanos desencantados. Perturbam-me as physionomias timidas e retrahidas, em que só os olhos falam loucamente, persuasivos, como distraem-me as phrases medidas e os galanteios cheios de astucia dum consummado homem de salão... Colleccionadora de typos, como outros de joias antigas ou curiosidades exoticas, attrahem-me indoles e temperamentos diversos, vendo eu num a vaga reproducção do extraordinario amante de Verona, noutro a copia acceitavel dum compassado e sobrio Brummel. Colloca-os assim a minha imaginação, sem ordem chronologica, no seculo XVIII, a esse de ditos amaneirados como as frizadas perucas e os* soul'ers á boucle *do tempo, áquelle, num torneio medieval, o coração a pulsar dentro da cota de malha, por seu Deus e sua Dama. Centurião da guarda imperial romana, esse cuja bella cabeça lembra o famoso S. Sebastião de Sodoma, pastor da Arcadia, aquelle, na sua physionomia de bemaventurança ingenua. Falam assim todos ao meu espirito, curioso e observador, e é por isso que sou voluvel, singular e extraordinariamente voluvel mesmo, dizem os amigos e inimigos da minha inoffensiva pessoa" Rindo, Mademoiselle levantou-se, na sua* toilette *de* crêpe georgette, *branca e vaporosa, coberta a espaços, segundo os ultimos figurinos de grandes* cocardes *de plumas de avestruz. A brisa marinha parecia fazer oscillar todo o seu corpo fragil e baloiçante, como o fazia com a tunica tenuissima e as pennugens niveas dos grandes* ronds *de* pleureuse. *Ligeira, ligeira, leve, leve, ella se ia, e na nossa memoria acordava o fim do* couplet *historico:*

"Une femme souvent
N'est qu'une plume au vent".

Madame Carlos de Lima Cavalcanti, da Sociedade de Recife.

Quem ao lado de Madame se quéda alguns momentos, fica logo captivo de seu encanto e espirito fascinantes. Por isso a attenção enlevada dos dois jovens e insinuantes officiaes e a do conhecido e talentoso tribuno, no ultimo grande baile de caridade. Entre as figuras vivas e irreflectidas dos primeiros e a severa cabeça de pensieroso *do ultimo, Madame ouvia e falava, prendendo-os ao invencivel* charme *de seu sorriso em flor e de suas encantadoras palavras, levemente repassadas de ironia amarga. E nós, que examinavamos o seu espiritual e formoso perfil de joven sibylla, tivemos em mente aquella phrase do* Journal des Goncourt: "Physionomie de femme et parole d'homme; là seulement est mon plaisir, mon intérêt". *Pois a linda poetisa allia os dois grandes predicados, que os celebres irmãos francezes apartavam como apanagio de cada sexo.*

Mademoiselle tem um desgosto cruciante, um fundo pezar de possuir dois olhitos tão pequenos e apertadinhos, como os duma habitante do Celeste Imperio. Deve Mademoiselle lembrar se que a China está na ordem do dia, tendo Paris posto em voga as toilettes *em* broderie *chinoise, o penteado de franja lisa sobre os olhos e o jogo do* Mah-jong, *segredo antigo das familias imperiaes e dos mandarins. Paris que baniu, certo tempo, as louras bellezas e as brancas encarnações, póde ainda ordenar a costura dos olhos como complemento á moda actual... E á Mademoiselle será poupado esse sacrificio, dona que é desde o nascer, daquelles olhitos adoravelmente chinezes.*

Cinema Para todos...

Chronica

A filmação nacional

As declarações feitas á nossa imprensa pelo casal de artistas cinematographicos norte-americanos, que ora nos visitam, veiu novamente pôr em fóco a cinematographia nacional.

— A America do Sul foi para nós um assombro, dizem elles; lindas paizagens, scenario grandioso para os mais bellos films do mundo...

Já estamos fartos de elogios á nossa "naturaleza", exaggeradamente feitos por quanto viajante aporte ás nossas plagas e aqui suba ao Corcovado ou ao Pão de Assucar, faça o circuito Gavea-Tijuca ou dê com os costados nas praias de Copacabana e Icarahy...

Disso estamos fartissimos de saber.

E que esses scenarios dariam films soberbos nenhuma duvida resta.

Corinne Griffith em "Lilies of the Field" da First National.

Mas... é aqui que aperta o parafuso, onde o capital para a execução, onde os technicos, os artistas, os scenaristas?

Não nos adianta nada a declaração dos dois artistas de aventuras cinematographicas, por isso que nos escasseia o principal, aquillo justamente que consagrou o triumpho da cinematographia norte-americana, mantendo-a indemne a todas as competições das producções de outros paizes financeiramente dotados. Quer isso dizer que teremos por muito tempo ainda de considerar as nossas paizagens como reservas cinematographicas, que só serão exploradas no dia em que o capital se dispuzer a encarar a serio esse problema, tão interessante entretanto á nossa propaganda no exterior.

Recebamos, pois, com um sorriso desvanecido mais esse elogio ás nossas praias, ás nossas montanhas, ao nosso céo, a tudo quanto os bons fados nos deram.

Mas que essas palavras não sirvam para despertar infundadas esperanças.

A natureza é linda... mas o dollar é tudo.

Quando mais não seja, em cinematographia. — OPERADOR.

☆ ☆ ☆

Tom Mix pretende fazer outro film, assim do genero do "Sangue corre nas veias". Intitular-se-á "Oh, You Tony", o director será Jack Blystone, a "partenaire" Claire Adams, e nos demais papeis, Dolores Rousse, Earl Fox, Mathilde Brundage e Charles K. French.

Quem não andava desconfiado com as constantes photographias de Bert Lytell e Claire Windsor, sempre juntos, que andavam nas revistas americanas? Então quando estiveram na Africa, a filmar *A Son of Sahara*... Evelyn Vaughn, esposa de Bert Lytell, acaba de ser a instauradora de mais um processo de divorcio... O heróe romantico de tantos films da Metro, e que ha pouco fez aquelle "Rassendyl" em *Rupert of Hentzau*, que era da gente desejar dar pancada, já começou a preparar o terreno das desculpas. Diz que desde ha muito tempo cultiva a amizade da loira "Madeline" do *Libello tremendo*, a quem classifica como a mais linda mulher do mundo e que a exonera deste processo, porque antes de partir para a Africa, já tinha "combinado" com a esposa a separação. Mrs. Bert, entretanto, allega abandono do lar...

☆ ☆ ☆

Her Own Free Will é o titulo do primeiro film de Helene Chadwick como *estrella* da Hodkinson. Holmes Holbert, um destes actores realmente extraordinarios, que andam por ahi desprezados, será a principal figura masculina.

Antes de entrar para o cinema John Bowers exercia a advogacia. Rex Ingram dedicava-se á esculptura. Barbara La Marr era uma dansarina de *cabaret*. Marguerite De La Motte e Julanne Johnstone eram dansarinas. Milton Sills foi professor de psychologia. Rodolph Valentino, dansarino e desenhista de figurinos. Ramon Novarro cantava e dansava. Ainda agora, em Paris, deu tão excellentes demonstracções que logo lhe offereceram um contracto. Mary Thurman era professora. Etta Lee, tambem exerceu esta profissão em Hawaii. Monte Blue e Will Rogers foram *cow-boys*, isto é, o segundo continúa a ser até agora... Malcolm Mac Gregor trabalhava como architecto e Eric Von Stroheim como jornalista e mestre de equitação (!). Frances Marion, a conhecida scenarista, desenhava annuncios.

☆ ☆ ☆

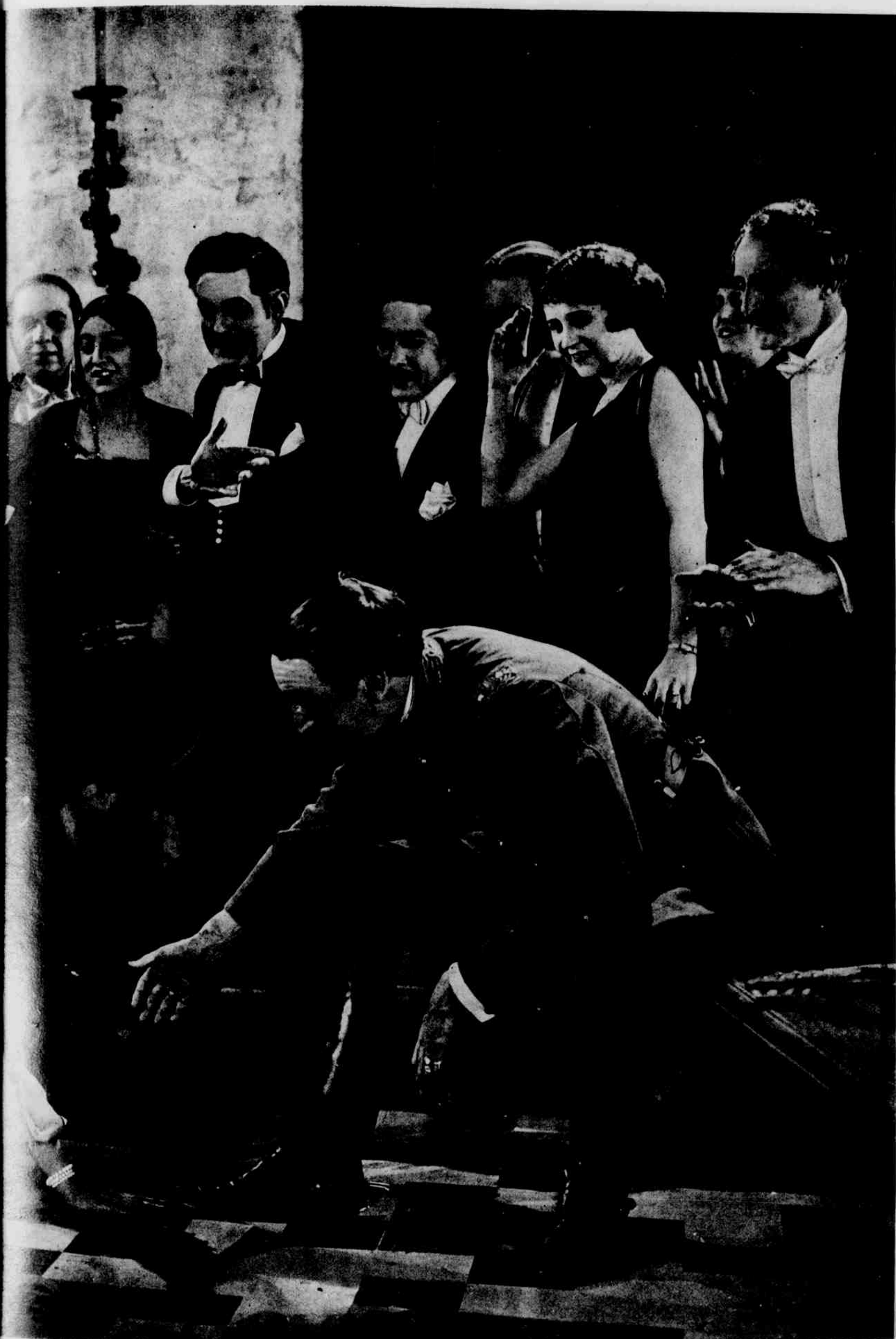
Coadjuvam Reginald Denny em *Husbands of Edith*, Laura La Plante, Ethel Grey Terry, Lee Moran e a garota Muriel Frances Dana.

☆ ☆ ☆

Em *Clinging Fingers*, o proximo film de Virginia Valli para a Universal, figuram Norman Kerry e Louise Fazenda.

PRISCILLA DEAN E SUA RESIDENCIA

Hoje é de Pola Negri

MAE MURRAY E ROBERT MAC KI

EM "MLLE. MIDNIGHT", DA METRO

Herbert Brenon dirigindo Pola Negri e Antonio Moreno em "A dansarina hespanhola", da Paramount

AS IDÉAS DOS "ASTROS"

Graças a uma idéa patrocinada pelo *astro* Antonio Moreno, já é possivel saber a nacionalidade de muitos *astros* e *estrellas* de Hollywood, por meio de suas joias.

Antonio Moreno, quando visitou um negociante de pedras preciosas outro dia, gostou de um diamante amarello e de um rubi côr de sangue, — as côres da Hespanha, sua terra natal. Elle mandou fazer um annel com essas pedras e o mostrou orgulhosamente ao pessoal do *studio*. Seja lá como fôr, — a idéa agradou a muitos, e Thomas Meighan agora usa um annel com uma esmeralda em honra da Irlanda. Pola Negri traz no dedo um annel de diamantes brancos e saphiras azues, como lembrança da sua terra, a Polonia. O francez Charles Roche, o russo Theodore Kosloff e o hungaro Victor Varconi tambem encommendaram anneis no mesmo sentido.

Charles Roche e Leatrice Joy pandegando, numa entrescena dos "Dez mandamentos", da Paramount.

■

Kathleen Clifford, irmã de Ruth, a heroina dum famoso film de series que foi um fracasso para a Paramount, e que ainda no anno passado foi a *Frou-Frou* em *A revolta do humilhado*, é agora uma das satellites da Christie.

■

Mae Murray nasceu em Portsmouth, Va. Quando era ainda creança, o seu pae que era artista, falleceu e ella foi para a casa de uma tia, em New York, onde se iniciou no theatro, como corista. Depois, fez-se dansarina e até hoje leva dansando nos seus films... mas ha quem conheça films seus, onde Terpsychore não mettia o bedelho e o seu trabalho era realmente uma verdadeira maravilha...

Viola dorme num paralama e não... em cima de seus louros.

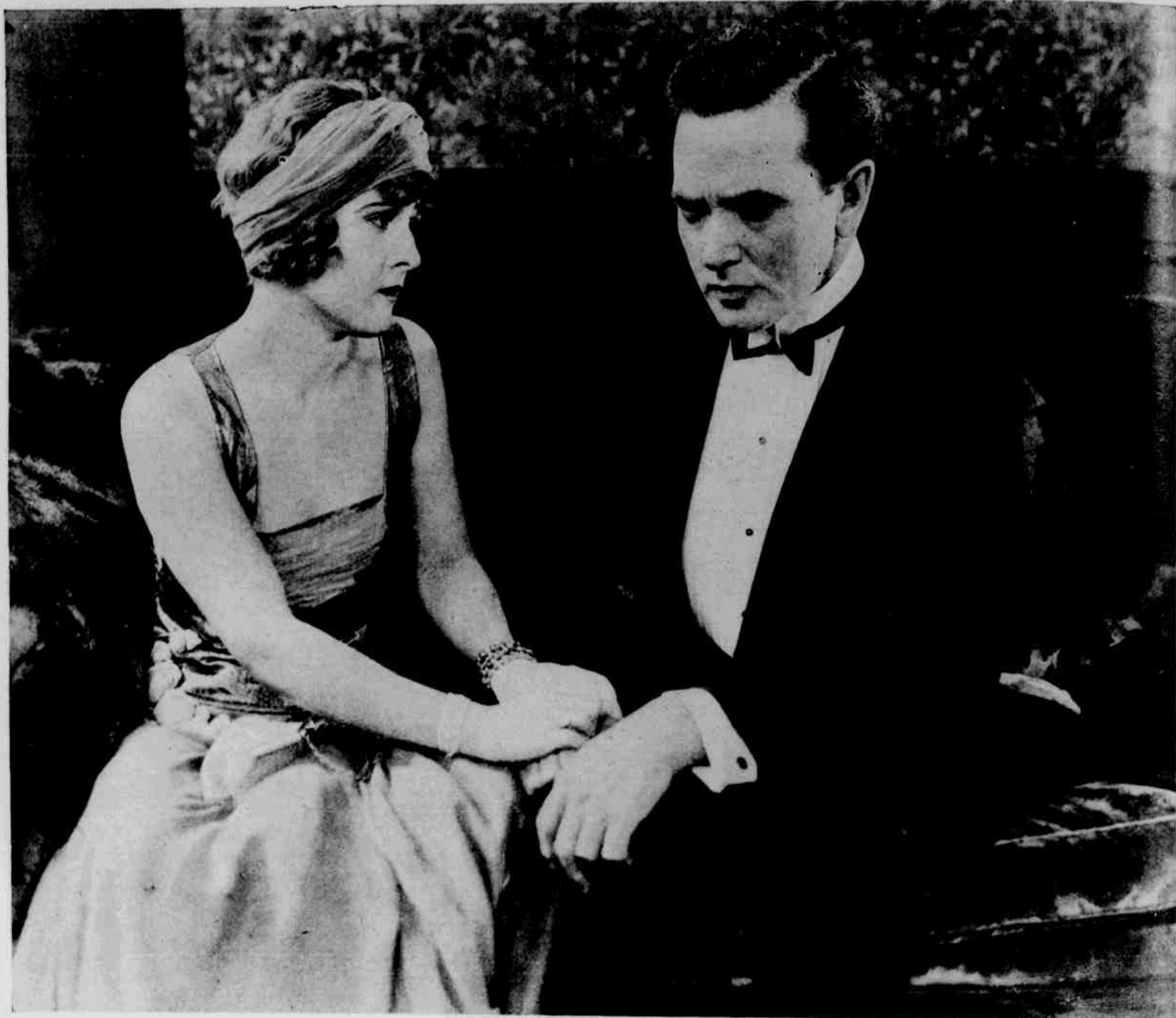
Fanal

de Lohse

Agentes Geraes
A. M. BITTENCOURT & C.

Rio
Rua Buenos Aires, 87
Caixa 902

S. Paulo
Rua 15 de Novembro, 56
Caixa 2027

SEGREDOS ROUBADOS

O prefeito da cidade andava em serios apuros. A gatunagem se desenvolvera de tal fórma, que os jornaes, não podendo calar os factos, tinham iniciado uma séria campanha contra o que chamavam elles a inercia da policia.

E Norton ficou em maiores apuros, quando Evans, o chefe de policia, lhe veiu dizer ser inutil qualquer tentativa de repressão, pois os larapios gosavam de poderosa protecção, escapando sempre ás malhas da justiça. Assim, vendo inutilisados os seus esforços, renunciava ao cargo.

Norton, disposto a uma acção energica, não querendo perder a sua força politica, dirigira-se ao celebre criminalogista Manning, convidando-o a assumir a direcção da policia. Respondeu-lhe elle que não o poderia fazer immediatamente, pois trabalhos de responsabilidade o prendiam no momento.

Estavam as coisas neste pé, quando a imprensa começou a divulgar as aventuras de um ladrão elegante. Era o "Enguia", cujos feitos se succediam, cada qual mais sensacional. Trabalhava elle por conta propria, não se ligando á quadrilha organisada por Hoggins, o politico adversario de Norton.

O "Enguia"...

O prefeito sabia das malandragens de Hoggins, mas não tinha provas positivas, que o levassem a chamal-o a contas.

Cordelia resolveu auxiliar o pae e, por intermedio de annuncio, entrou em entendimento com o "Enguia". Iriam á casa de Hoggins. Applicando os seus methodos, poderia o ladrão facilmente se apossar de certos cadernos de notas, cujos assentamentos constituiriam a prova mais positiva da criminalidade de Hoggins.

O "Enguia" vae, mas não parece ganhar a partida, pois Hoggins é mais esperto do que elle. E estaria elle em apuros, se não tivesse tomado as suas providencias, encarregando o criado de communicar o caso á policia.

Tudo se esclareceu. O "Enguia" não era um ladrão, mas o proprio Manning, que tomara essa duvidosa personalidade, para mais facilmente agir, provando

(*Termina no fim da revista*)

VENCIDA PELA FORÇA DO AMOR

"Eu creio, Hope, que aquelle homem está nos seguindo. Já dobrei hoje, pelo menos vinte esquinas e, de cada vez que ólho para traz, vejo-o infallivelmente." "Oh! respondeu a outra, elle pensa, naturalmente, que somos um "flirt" facil e que a opportunidade é excellente para um agradavel passa-tempo. Mas, espera, que elle vae experimentar a força do nosso motor. Segura, Edith, que vamos voar". E dizendo isso, Hope apertou o pésinho no accelerador e a baratinha arrancou como um raio. Mas, quando, ao cabo de algum tempo de doida carreira, Edith aventurou os olhos para traz, não se conteve: "Meu Deus! Hope, lá está o homem, sempre na mesma distancia!..." E antes que Hope pudesse responder qualquer cousa, surgiu-lhe pela frente um inspector de vehiculos na sua motocycletta. "Eh! pare!" A moça parou, a contra-gosto, e o guarda começou: "Então a senhora pensa que isto aqui é pista de corrida? Sessenta milhas á hora..." "Mas quem foi que lhe disse? retrucou a rapariga; se o senhor entendesse de automovel, veria que essa baratinha não dá mais de trinta e cinco milhas". "Sim, elles todos dizem isso, mas a mim ninguem conta historias. Venha p'ra cá o seu nomezinho e depois poderá contar as suas caraminholas ao juiz". Hope estava furiosa, mas não teve remedio senão submetter-se e, só quando acabava de dar as informações exigidas pelo representante da lei, foi que ella notou a presença do seu perseguidor que se approximara e sorria do seu dialogo com o guarda. Hope teve um gesto de enfado e declarou ao guarda que se ella correra a culpa era desse homem, que as perseguia. Mas o desconhecido avançou cortez e declarou que, effectivamente, fizera bem umas vinte milhas a seguil-as, e isso exclusivamente para lhe entregar um objecto que ella deixara cahir do automovel. E assim fallando, estendeu a pelle de zibelina, que Hope não vira cahir. Um muito obrigado desdenhoso, foi tudo quanto o cavalheiro recebeu da moça; do guarda, recebeu elle o amavel convite para comparecer tambem perante o juiz. No dia seguinte, effectivamente, iá estava Hope com sua companheira Edith, no banco dos infractores e, sentado ao lado dellas, o rapaz, que respondia pela mesma infracção. Hope, filha do rico engenheiro-constructor Alexandre Warner, não se podia conformar em se ver tratada como qualquer mortal e respondeu ao magistrado com máos modos. O resultado foi

Martin conhecia

a multa de 50 dollars, que o juiz ameaçou de elevar para 100, deante dos seus modos desrespeitosos, quando elle lhe disse que não acceitava cheques e sim dinheiro. Do contrario seria recolhida ao estado-maior de grades, valendo cada dia de prisão por um dollar. O rapaz, então, interveio, offerecendo emprestar-lhe a importancia. "Obrigada, cavalheiro, prefiro ir para a prisão", retrucou ella com desdem. Mas quando o guarda avançou, Hope pensou duas vezes e viu que o melhor era acceitar o emprestimo. Nesse momento o magistrado chamava o rapaz a fallas, e Hope ouviu, com surpreza, que o homem, depois de dar o seu nome — Martin van Huisen — declarava trabalhar para Alexander Warner, pae della. Mais tarde, nesse mesmo dia, ella sabia de seu pae que Martin era um habil engenheiro, rapaz de excellentes qualidades, e Hope surprehendeu-se a pensar na esbelta figura do mancebo, com insistencia fóra do commum e que certamente causaria a mais viva contrariedade a sua mãe, mulher orgulhosa e presumida, apezar da sua modesta origem, que nunca se conformaria em ver a filha casar-se com um simples engenheiro, empregado do seu marido, contrariando assim os seus designios de mãe ambiciosa em casal-a com o rico, elegante e inutil Archie Pembrocke, a quem, de resto, Hope não ligava a menor importancia. Os dias passavam e cada vez era mais forte a impressão de Hope. Tornou-se imperiosa em seu espirito a necessidade de ver e talar ao rapaz. Assim, poucos dias depois, o joven engenheiro era surprehendido com a visita de Hope, sua mãe, Archie Pembroke e outros mais, guiados pelo velho Warner, á construcção que elle dirigia. Os visitantes subiam e desciam longas escadas, arriscavam-se através de altos andaimes. De repente um grito despertou a attenção de todos: era Hope que, procurando apanhar o seu cachorrinho, avançara imprudentemente por uma taboa e estava a ponto de despenhar-se daquella altura de quinze andares. Martin, com risco da propria vida, não hesitou e correu a salval-a. Esse incidente decidiu os acontecimentos.

A Sra. Warner desmaiou, quando a filha lhe communicou os seus desejos, mas o velho Warner declarou a Martin que Hope nunca tivera feito cousa tão acertada em sua vida. O casamento foi contratado, porém Martin tinha uma apprehensão em seu espirito: Hope amava-o, sem duvida, mas não podia deixar de possuir a dóse de snobismo de menina rica que era. Ora, como se portaria ella quando conhecesse a realidade das cousas; quando por exemplo, elle a levasse para apresental-a a seu velho pae, que morava numa casa de commodos de um bairro pobre, onde o prendiam as recordações da mulher e de onde não o pudera arrancar o filho, quando vieram os dias da sua actual prosperidade? E tinha razão Martin, porque Hope não poude resistir ao ambiente de sordidez que se lhe deparou no modesto lar do velho Bruise. Aquillo encheu-a de nojo, e ella tirou o annel de noivado do dedo, devolvendo-o a Martin. O rapaz supplicou-lhe que pensasse bem, não se precipitasse. Hope poz novamente o annel no dedo, mas sahiu d'ali muito triste. No emtanto, ella amava demais a Martin para romper, e o casamento foi marcado. Entre os convites Hope encontrou o que era dirigido ao velho Peter Huisen, e a lembrança do miseravel aposento e o velho a fumar num cachimbo mal cheiroso, fel-a rasgar instinctivamente o enveloppe. Martin passando mais tarde em revista o maço, notou a falta do convite ao seu pae. Amargou em silencio e, no pensamento de suavisar o golpe que o pae devia soffrer, comprehendendo a razão porque o esqueciam, comprou-lhe uma entrada para um concerto na noite do casamento. Hope, entretanto, á medida que se approximava a hora das cerimonias, sentia o espirito desassocegado pelo remorso do acto que praticara. Afinal, não podendo mais supportar a voz da sua consciencia, abriu-se com o seu "ex-futuro" Archie, e este promptificou-se a ajudal-a na reparação do mal. E Hope, já vestida de noiva, precipitou-se acompanhada de Archie, á casa de Peter Huisen. O velho ouviu-a e, quando ella terminou pedindo-lhe perdão da sua feia acção, falou bondoso: "Perdoar o que, minha filha? tu és um anjo. Eu te estimo duas vezes: por ti mesma e por Martin". E, attendendo aos rogos de Hope, elle foi ao quarto vestir-se para assistir ao casamento. Uma expressão de espanto desenhou-se no rosto de Hope, quando ella viu surgir a figura do velho correctamente posta em bem talhada casaca, que lhe dava ares de um diplomata extrangeiro. "Mas como! que linda roupa é essa?" exclamou a moça. "Foi Martin quem me trouxe, para eu ir ao concerto", respondeu Peter. Hope comprehendeu, então, que Martin conhecera-a melhor do que ella mesma, e sabia que seu pae não deixaria de assistir ao casamento. E um sorriso de commovida alegria inundava-lhe a face, ao sahir ella, orgulhosa, pelo braço do seu futuro sogro.

Peter Huisen ouviu-a

VENCIDA PELA FORÇA DO AMOR

(The Love Piker)

Film da Goldwyn - Cosmopolitan, produzido em 1923, sob a direcção de E. Mason Hopper.

DISTRIBUIÇÃO

Hope Warner.......	Anita Stewart
Peter van Huisen....	Wm. Morn's
Martin van Huisen..	Robert Frazer
Archie Pembroke....	Carl Gerrard

☆ ☆ ☆

A NOSSA CAPA

John Bowers, um dos galãs mais sympathicos da téla americana, appareceu aqui no elenco da World, com todos os seus films interessantes que passavam quasi despercebidos, no Parisiense.

Depois, como é bem melhor andar sem contracto e trabalhar aqui e ali, conforme lhe convier, o sorridente John tem figurado em numerosos films de diversas outras companhias, entre ellas a Goldwyn, Association Authors, Metro, onde, ha pouco, nos appareceu em "Desejos" e "Em Pleno Abysmo", First National, tomando parte em "Lorna Doone", que terá breve apresentação nas nossas télas.

Todas as tardes, ao terminar o seu trabalho nos "studios", levanta as vellas do seu **Uncas**, um "yacht" que lhe custou 25 mil dollars, o objecto de mais estimação na sua vida.

No proximo numero: **Pauline Garon**.

☆ ☆ ☆

"The Follies Girl", é o titulo do film da Hodkinson que servirá para estréa de Margaret Livingston como estrella.

☆ ☆ ☆

Elaine Hammerstein firmou um contracto com a C. B. C., para apparecer como estrella de "The Foolish Virgin". Robert Frazer é o galã.

☆ ☆ ☆

Quando terminar a direcção de "The Fight", film de Norma Talmadge para a First National, Sidney Olcott tomará conta de "Quality Street", film de Marion Davies.

☆ ☆ ☆

Secundam Viola Dana em "Open All Night", da Paramount, Adolphe Menjou, Raymond Griffith, Jetta Gondal e Maurice Flynn.

Preparando o enxoval

MILDRED DAVIS, A POPULAR "PARTENAIRE" É ESPOSA DE HAROLD LLOYD.

Robert Anderson é dinamarquez e nasceu em 1890. Lembram-se de *Corações do mundo*, *Coração da humanidade* e *O baile da familia Silva?*... Agora, em *The Lullaby*, acaba de conquistar outro triumpho, contrascenando com Jane Novak, uma dessas actrizes tão extraordinarias... e tão desprezadas... No cinema, como em muitas outras coisas, o bom e o valioso é justamente o que pouca gente conhece.

☆ ☆ ☆

John Barrymore, o extraordinario interprete d'*O medico e o monstro* e um dos grandes actores da tela mundial, tem 42 annos.

— Olá compadre, eu não te quiz dar o alarme hoje de manhã, mas fica sabendo que os contractos não se fazem nos *studios*.

— Porque é então que elles ficam de sentinella ás portas dos *studios?*

— Para desanimar os candidatos, ora essa! O cinema tem seus mysterios que vou te desvendar a pouco e pouco. Anda commigo, vamos á Agencia.

A agencia. O falso *cow-boy* pronuncia esse nome em voz baixa como faziam os antigos ao se referirem aos logares perigosos...

II

THEDA BARA, A "VAMPIRO"

Si bem que um cartaz ameace de expulsão todo o figurante surprehendido em flagrante delicto de estar fumando ou escarrando, pouco caso disso fazem em geral os *extras*. A sala da agencia apresenta um aspecto repellente com o seu conjuncto de gente mal educada, mal vestida, de tudo se desprendendo um cheiro de cachorro depois do banho. Uma parte da peça é reservada as *ladies*. O feminismo *yankee* com essa denominação comprehende a mais suja e maltrapilha das figurantes. Entre ellas busco em vão um vulto de moça cujos olhos claros me asseguram: "Estou aqui porque a setima arte me attrahe, porque tenho confiança nella e em mim". Ai de mim: o que meus olhos contemplam são aspectos da miseria.

— E quando um director de scena tem que arranjar novidades para um salão de baile ou de theatro, como se arranja?

— Para isso ha *extras* que têm *toilettes* e que o agente conhece. Esses não vêm por aqui. A agencia telephona-lhes directamente. Se agradares ao pessoal e se tiveres boas roupas talvez um dia te telephonem tambem. Mas agora é preciso principiar pelo principio.

Comprehendi e metti-me resolutamente no meio daquella multidão mal cheirosa. A porta do fundo abre-se de quando em quando e a um appello breve, um felizardo, acompanhado pelos olhos compridos dos demais, marcha para os 5 dollars. Mexo-me, acotovello os visinhos, adianto-me. Ouço já o tilintar das campainhas dos apparelhos telephonicos. Na marcha para a gloria o passo mais temeroso, que é o primeiro, já está dado, o que leva o estreante á sala da agencia, da agencia em que só ousam penetrar os que possuem grande coragem, ou então têm muita fome.

— *Hallo!* ouço dizer a uma voz por detraz do tabique.

Hallo! Typo estrangeiro? Alto? Moreno? Está bem. Amanhã lh'o enviarei, pela manhã.

Entreabre-se a porta.

NA TERRA DO FILM

(C O N T I N U A Ç Ã O)

Dois olhos me encaram, um dedo estica-se para meu lado.

— E' a primeira vez que vem aqui? perguntou o agente com essa desconfiança instinctiva, que aqui todos têm pelos chegados de novo á Filmlandia. Tem ao menos pratica do serviço?

Eu que nem ao menos sabia o que era uma objectiva, mas já estava iniciado no *bluff* americano, respondi friamente:

— Trabalhei dois annos em Paris, na Pathé.

O sujeito tranquillisa-se.

— Então vae tudo muito bem. No *studio* encontrará um uniforme. Amanhã, ás nove horas da manhã, vá procurar a Fox.

■

No dia seguinte entrei no *studio* da Fox em companhia de uns cincoenta figurantes dos dois sexos, vestidos já de conformidade com os papeis que estavam destinados a desempenhar. Os homens estavam de cartola e casaca; as mulheres em vestuarios de gala. Attitudes correctas, elegantes mesmo, ás vezes. Eram sem duvida os taes figurantes aos quaes se "telephonava directamente". Tinham-me dito que fosse á secção dos vestuarios. Ahi, sem outra qualquer explicação, já me esperava um traje completo. Vesti-o indagando de mim para commigo que diabo de papel ia eu desempenhar com aquelle *casquette*: moço de recados de restaurante ou official prussiano reformado? No camarim em que mudara de roupa os outros *extras* caracterisavam-se diante de uma fila de espelhos. Ahi estava uma formalidade que não entrava nas minhas previsões.

— Póde emprestar-me seu material? perguntei ao meu visinho da esquerda.

— Pois vem trabalhar no cinema sem trazer ao menos com que se caracterisar? Ahi tem, mas olhe que custa dez centimos.

Passei o dinheiro. Espiava o que os outros faziam em torno, buscando imital-os. Em primeiro logar *cold-cream*, depois uma tinta amarellada. Os olhos bistrados. Por desgraça lembrei-me das faces rubicundas dos artistas de theatro e pensei acertar pondo carmin nas maçãs do rosto. O dono do material interrompeu-me no meio do trabalho.

— Mas você está maluco, homem de Deus! Pôr meu *rouge* nas faces! O *rouge* é só para os labios. Pois não sabe que o encarnado sáe na photographia preto. Vae fazer algum papel de tysico?

No interior uma voz gritava? "Para a scena!" Esta representava uma sala de museu. No centro um grande retrato, o de Theda Bara, vestida de dansarina hespanhola.

(*Continúa*)

E M " L O C A T I O N "

Earl Fox e Virginia Valli, quando trabalhavam em "The Lady of Quality", da Universal

O esculptor Booth Tarkington e Thomas Meighan

"Os jornaes têm um trabalho complicado, disse Jacqueline Logan. Quando pensamos nas innumeras noticias que os jornaes publicam diariamente, não podemos deixar de reconhecer que isso representa um esforço colossal. O meu primeiro emprego foi em um jornal. Tinha terminado os meus estudos com successo, mas faltava-me a experiencia e o traquejo de um jornalista. Em breve convenci-me de que não tinha vocação para ser reporter e muito menos para ser jornalista. O meu primeiro redactor pediu-me para ir entrevistar um homem que tinha roubado alguns documentos de valor e se possivel fosse obter tambem a photographia delle. Fui immediatamente falar com a esposa do tal homem e pedi-lhe um retrato do marido. Ella satisfez o meu pedido e eu voltei para a redacção do jornal, contente. Nem o redactor nem eu conheciamos o culpado. Publicamos o retrato e horas depois um desconhecido entrou furiosamente na redacção exigindo saber o motivo pelo qual tinhamos publicado o retrato delle accusando-o de um crime que elle não tinha commettido. Está claro que fui immediatamente dispensada e fui parar no meio da rua". O futuro de Jacqueline Logan não era positivamente no jornalismo. Semanas depois já representava no palco e annos depois conseguiu ser *estrella* da Paramount.

☆ ☆ ☆

Blanche Payson, aquella mulher gigante que costuma apparecer nas comedias da Century, nasceu em Santa Barbara, California. Começou no cinema com a Keystone.

☆ ☆ ☆

Walter Hiers, coitado, anda agora pulando de fabrica em fabrica. Foi contractado pela Educational para uma serie de seis comedias em dois actos.

☆ ☆ ☆

Amelka Elter, artista que tem figurado em films allemães, foi contractada por Cecil B. De Mille para um dos papeis de seu proximo film, *Feet of Clay*.

☆ ☆ ☆

Elinor Field nasceu no anno de 1902.

" H O O T " !

No film *Three Weeks*, da Goldwyn, numerosos criados fazem evoluções, segundo as regras do mais estricto protocollo, nas scenas representadas na côrte de um reino balkanico. As suas idas e vindas foram reguladas por Charles Green, que no film desempenha o cargo de criado de quarto de Conrad Nagel.

WINIFRED BRYSON
E
NORMA SHEARER
EM
"NO AUGE DO PRAZER",
FILM DA METRO

Green foi outr'ora empregado como mordomo por numerosos membros da aristocracia ingleza. Tem-se especialisado no cinema nos papeis de criado de confiança.

UM CINEMA MARAVILHOSO

D A

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

Projecto e construcção de EDUARDO V. PEDERNEIRAS — Installações electricas de TEIXEIRA, PINTO & CIA.

Os Srs. Rocha Miranda, Filhos & Cia. Ltda. e o capitalista Eugenio Honold contractaram com o Engenheiro Eduardo V. Pederneiras a construcção deste maravilhoso predio, sito nos terrenos do antigo convento da Ajuda.

O predio será todo construido em cimento armado, com 6 pavimentos.

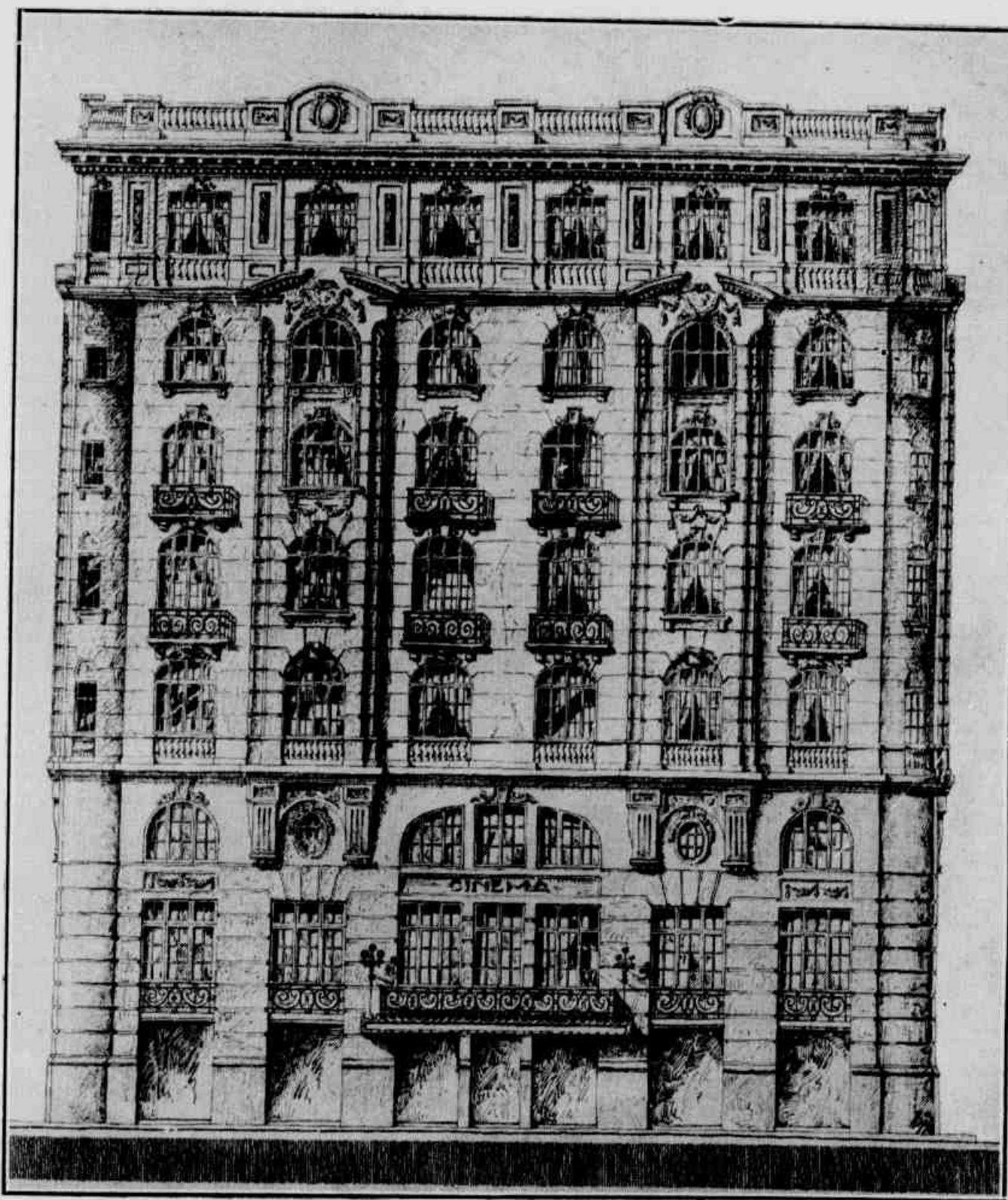
O Sr. Francisco Serrador, Presidente da Comp. Brasil Cinematographica, a cujo espirito emprehendedor muito deve a população carioca, já arrendou o andar terreo e o 1° pavimento, para installação de um bello cinema, talvez sem igual na America do Sul, só comparavel aos grandes cinemas americanos, amplamente arejado e com capacidade para 1.600 pessoas, com sahida para os lados e dotado de duas salas de espera, uma no plano terreo e outra no plano dos camarotes, *toilettes* para senhoras, um palco para representações, telephones, gabinetes de leitura, etc.

A Sociedade Commercial Marcolino Ltda. e a Comp. Brasil Cinematographica já iniciaram as construcções de 2 enormes predios de 11 e 14 andares, respectivamente, tambem nos terrenos do antigo convento.

Breve o *Para todos...* dará aos seus leitores uma descripção completa do que serão estes formidaveis *arranha-céo* no Brasil.

O Sr. Serrador não poupará esforços, afim de fazer umas installações luxuosas e confortaveis, e por isso dentro em breve a vida cinematographica do Rio elegante terá o seu actual centro deslocado.

A installação electrica foi confiada á competencia da firma Teixeira, Pinto & Cia., uma das mais acreditadas do Rio, e o seu projecto de illuminação, na opinião dos entendidos, póde ser considerado como um orgulho de technica e de arte, tal a maneira por que souberam os seus autores aproveitar as condições magnificas que offerece o grandioso edificio.

Que os deuses ajudem a Comp. Brasil Cinematographica na grandiosa empreitada, são certamente os desejos dos astronomos cariocas que se interessam pelas estrellas e constellações de Hollywood.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923
Recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A **Loção Brilhante**, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas—Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A **Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A **Loção Brilhante** evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A **Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A **Loção Brilhante** extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A **Loção Brilhante**, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contêm oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porem é preferivel usal-a do modo seguinte: Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de **Loção Brilhante** fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇAO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma cois[a]" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante**.

Póde-se ter graves prejuisos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustros[o] cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis qu[e] são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva a[o] seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie e outras mole[s]tias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante**.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante**. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sobr. — S. PAULO CAIXA POSTAL 1379

Coupon *(Para todos...)*

Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante**.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

REFORMADOR DA CUTIS POR ABSORPÇÃO

(Do "Woman's Magazine")

Si a sua cutis está estragada pela pallidez, manchas ou sardas, de nada serve o uso de pó, pinturas, loções, cremes ou outras cousas para fazer desapparecer esses contra-tempos, a menos que tenha a habilidade de um artista, desfigurará o seu rosto muito mais.

O novo methodo admittido é livrar a cutis de todas as suas faltas offensivas. Compra-se um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) numa pharmacia, applica-se ao rosto, como si fôra cold cream, e lave-se pela manhã com agua quente e sabonete, salpicando-se com um pouco de agua fria.

A pure mercolized wax (cera pura mercolized) absorve a parte amortecida da pelle, em pequenas partes, de maneira que ninguem nota que se está transformando o rosto, a não ser pelo resultado que é verdadeiramente maravilhoso.

Nada a póde igualar, para conseguir uma cutis saudavel e formosa.

RAYMOND GRIFFITH

Um conhecido critico americano dizia: "Encontrar Raymond Griffith, é tocar num fio electrico, onde passa uma corrente de alta tensão".

Griffith que é, na hora actual, um dos actores mais apreciados dos Estados Unidos, possue uma solida instrucção, conservada e completada por leituras escolhidas e a sua carreira aventurosa tem-lhe permittido conhecer o caracter humano sob os aspectos mais diversos. Brilhou nos salões aristocraticos do hotel Crillon, em Paris, descascou batatas

no porão de um *destroyer* da marinha americana. A sua conversação brilhante, cheia de espirito e de philosophia, apparenta-o sob multiplos aspectos ao immortal Oscar Wilde. Griffith esteve ligado ha muito á Goldwyn, para a qual tem filmado numerosas pelliculas. Uma das ultimas foi *The Day of Faith*. Griffith tem na sua vida uma paixão dominante: — O estudo do caracter humano. E' para elle uma origem de sensações sempre novas, á qual elle consagra todos os seus ocios e de que retira uma multidão de ensinamentos preciosos para a sua carreira de actor. Elle observa e interessa-se pelas acções dos seus contemporaneos nas variadas situações em que a vida quotidiana os envolve. Griffith habita, como rapaz, o Club Athletico de Los Angeles. De lá gosta elle de se misturar aos transeuntes na rua e observar, por exemplo, a reacção mental de um mancebo parado diante da amostra de uma sapataria e que hesita sobre a acquisição que os seus meios financeiros lhe permittem fazer. "Nós trahimos sempre os nossos pensamentos mais intimos por alguns gestos imperceptiveis, diz elle, um movimento dos braços, das espaduas ou da cabeça". Como lhe perguntassem porque habitava o Club Athletico, respondeu elle: "E' porque tenho por vezes necessidade de solidão, e onde se está mais só que no centro de uma cidade?" O pae e a mãe de Griffith eram actores e o filho fez o seu *debute* na scena com a idade de 15 mezes. Obteve o seu primeiro successo no theatro no papel de "Little Lord Fauntleroy". Griffith tem visitado quasi todas as grandes cidades da Europa; todos os paizes á excepção da Scandinavia. Fez parte durante 18 mezes da *troupe* do celebre circo Barnum. Estreou em 1917 em films comicos e trabalhou nas comedias de Mack Sennett. Os seus primeiros passos nos films dramaticos foram dados sob a direcção de Marshall Neilan, em *Fool's First*, que foi um triumpho na America, depois filmou *Minnie*.

Lois Wilson

Edna Flugrath

Betty Compson

Dorothy Dalton

Diana Allen

Priscilla Dean

COLLEEN MOORE
DA
FIRST NATIONAL

Virginia Valli, a graciosa artista da Universal, possue um par de brincos do qual muito se orgulha. "São, diz ella, os que trazia a princeza Sofia na côrte de Francisco José". Compostos de perolas e de turquezas, foram vendidos recentemente num leilão de joias imperiaes em Vienna. Foi Helen Hartsook, uma amiga de Virginia Valli, quem os comprou no decurso de uma viagem em Austria, e a artista teve de esconder numa *sandwich*, para poder passal-os na alfandega, os preciosos brincos.

■ Pedro de Cordoba está agora em Cordoba, Hespanha, em visita aos seus antepassados.

O AMIGO TRAHIDOR

— Estou vendo que o senhor ainda não requereu a patente do seu invento, falou Jonathan, fitando o rapaz com olhos velhacos.

John Corbin, o joven inventor, radiante de ver o seu longo e arduo labor para a descoberta de um processo de endurecer o aço, confessou que effectivamente não, e era justamente por isso que elle procurara o Sr. Moore, homem em condições de auxilial-o.

Este, entretanto, achou interessante a coincidencia; acabava justamente de requerer a patente de invento igual.

Os olhos do rapaz fuzilaram de colera, comprehendendo elle a patifaria do homem de negocios.

— O senhor mentiu, enganou-me! Só fez isso depois que viu o meu projecto appenso ao pedido de patente.

O seu punho levantou-se ameaçador, mas Corbin viu-se agarrado pelo criado, que accudira, e que o levava para a porta da rua, sob a recommendação do amo.

— Esse rapaz é desiquilibrado, não o deixe voltar á minha presença.

Corbin sahiu com o desespero n'alma. Em casa, uma pobre mansarda, sua querida mãe doente partilhava das esperanças do filho. E á medida que os dias passavam, Corbin sentia a coragem abandonal-o. Um dia veiu o grande golpe — a morte arrebatou-lhe a mãe estremecida. Emquanto isso, a *Amalgamated Stelle Company* transformava o ferro em aço e o aço em ouro, para Jonathan Moore, que era um homem de coração duro e sem escrupulos. O unico ponto fraco da sua personalidade era a adoração que elle tinha pela filha, Joy, linda, encantadora, mas voluntariosa, como todas as meninas ricas acostumadas a verem todos os seus desejos satisfeitos. Foi esta personagem que entrou áquella tarde no gabinete do poderoso industrial, quando este acabava justamente de altercar com o seu secretario, Trevis, a proposito de uma caridade que elle estava no dever de fazer. Joy vinha annunciar ao pae o seu passeio em companhia de alguns amigos. Na sahida, Trevis tomou-lhe o passo, pedindo-lhe que não fosse áquelle passeio.

— Desde quando é o senhor meu tutor? disse-lhe ella irada.

Mas o facto é que, pouco depois, declarava aos companheiros que não iria. E' que as palavras de Trevis, mostrando-lhe o perigo de certas companhias a horas da noite, calara em seu espirito. Os dias e os mezes corriam. John Corbin, ferido no seu coração pela morte da mãe, e nos sentimentos de justiça pela indignidade de Moore, periclitava agora á beira do abysmo. Até a fome lhe entrara portas a dentro, e foi a fome que o levou áquella casa de Missão, onde encontravam pão e conforto todos os desgraçados. Miss

...com sua cabeça ao collo...

AMIGO TRAHIDOR

(*Fim*)

simples escapada, em meio da festa que ali se realisava, inquietavam-se da sua demora. Jonathan Moore, pela primeira vez, invocou o nome de Deus. E alguns instantes mais tarde, era uma pallida e nervosa Joy que se lhe atirava nos braços. Vinha acompanhada de Hope. Moore estava commovido, e o seu contentamento fez-se, por isso, mais vivo com a presença da outra filha.

— Volta para junto de nós, Hope; se estivesses aqui tomarias conta de Joy e não lhe aconteceria esses incidentes desagradaveis.

— Se não fosse a minha missão, tornou Hope, você não teria a satisfação de tel-a agora a seu lado.

Moore soube de tudo quanto se passara e aquella lição modificou-lhe profundamente o caracter. Alguns dias mais e Trevis, que de longa data amava em segredo Joy, viu-se chamado por Moore.

(THE MAN LIFE PASSED BY)

Film da Metro, *produzido em* 1923 *sob a direcção de Victor Schertzinger. Será exhibido no Cine-Theatro Republica, de São Paulo.*

DISTRIBUIÇÃO

Hope Moore...	Jane Novak
John Corbin...	Percy Marmont
Joy Moore....	Eva Novak
Harold Trevis.	Cullen Landis
A mãe de John	Lydia Knott
Jonathan Moore	Hobart Bosworth
Paula	Gertrude Short
Jerry	Ralph E. Bushman
Mugssy	Lincoln Steadman
Crogan	George Siegmann
Leo Friend....	André de Beranger
Peters	Larry Fisher
O advogado...	William Humphrey

— Desta vez, disse-lhe este, despeço-te do cargo de secretario.

Trevis estava acostumado a taes ameaças, pois esta era a maneira por que sempre concluia os seus dialogos violentos com seu secretario, sempre que este, espirito recto e digno, contrariava as suas maldades; porém Moore não lhe deu tempo de pensar e continuou:

— Demitto-te de secretario e dou-te o logar de genro. E quero que faças uma coisa para mim: vae procurar aquelle Corbin. Quero reparar o mal.

E justamente quando Trevis se preparava para encontrar Corbin, este se apresentava, forçando a entrada e indo até o gabinete de Moore. Este ao ver o rapaz pegou no revólver.

— Não, disse Corbin. Eu soube que aquella santa creatura da Missão é sua filha, e venho pedir a ella perdão.

— E eu já havia mandado procural-o, respondeu Moore, para reparar o mal que vos fiz, porque não quero que a santa creatura me julgue um pae indigno della.

E como Moore se levantasse, convidando Corbin a irem ao encontro de Hope, uma detonação echoou e Corbin rolou no chão. Era o criado que vendo Corbin ali, obedeceu ás instrucções que um dia lhe dera o amo, ordenando-o que impedisse a todo o transe (e fizera um gesto dignificativo, levando a mão ao bolso) a entrada do rapaz na casa. Moore cahiu na cadeira abatido; era o supremo castigo. Quando Corbin abriu os olhos, Hope estava ajoelhada junto delle com a sua cabeça ao collo. Depois veiu a convalescencia e aos cuidados desvellados de Hope, Corbin conheceu novamente a alegria de viver: Hope amava-o.

SEGREDO ROUBADO

(*Fim*)

a excellencia dos seus methodos. Mannig entrega a Norton o tal caderno de

(STOLEN SECRETS)

Film da Universal, *produzido em* 1924

DISTRIBUIÇÃO

O "Enguia" ou Miles Manning	Herbert Rawlinson
Cordelia Norton..	Kathleen Myers
Brooks Waters...	Henry Herbert
John Norton....	Edward Davis
Chapman Hoggins	Wm. Conklin
Nat Fox........	George Seigmann
O juiz..........	Alfred Allen
Chefe de policia	Joseph W. Girard

Hoggins, que cáe das nuvens, quando o prefeito annuncia ter nomeado o famoso criminalogista chefe de policia da cidade.

MEMORIAS DE JACKIE COOGAN

VI

E Carlito imperturbavel: "O temor das leis é o começo da sabedoria". Depois elle desenvolve ainda para o pequeno o argumento do film em seus differentes aspectos, os principaes incidentes tragicos ou burlescos, a lucta com a Assistencia Publica, a fuga, o albergue nocturno e a apotheose final, a mamãe encontrada por fim e o lar reconquistado...

O tempo vae se escoando. São dez horas. Carlito retira-se satisfeito com a lição.

— Vae tudo admiravelmente, diz elle esfregando as mãos, a Mrs. Coogan. Com aquelles grandes olhos, suas bochechas redondas não ha nada mais photogenico do que esse petiz. Tenho plena certeza. E depois tem um *temperamento!* Até amanhã. Faremos no *studio* um ensaio, sem os photographos, já se vê.

Assim começou a collaboração d'*O garoto*, e o autor era tão minucioso nos minimos detalhes, que em um paiz como os Estados Unidos, no qual em tres mezes se constróe um *arranha-céos*, nada menos de quatorze mezes foram precisos para dar o film como prompto. Tão maravilhosa consciencia em um trabalho produz sempre resultados. O primeiro resultado foi despertar no garotinho uma faculdade de attenção que falta a todas as crianças de sua idade.

Jackie tem na verdade um extraordinario destino. Foi escolhido para desempenhar, defronte da objectiva, os papeis de martyrzinho de criança perseguida pela má sorte, e, no emtanto, em sua vida real só corações, que para elle transbordam de ternura, o rodeiam sempre a adivinhar-lhe os menores desejos, a semear-lhe de rosas o caminho.

Carlito faz-se o emulo dos esposos Coogan, com elles rivalisando na delicada responsabilidade de uma educação que se conserva a igual distancia da severidade e do mimo e assume proporções de um verdadeira obra d'arte.

Em Hollywood é intenso o trabalho dos artistas cinematographicos. Desde ás sete horas da manhã estão elles de pé, promptos para o labor quotidiano.

Aquelles que não têm automovel almoçam no local do trabalho.

E acontece, ás vezes, que no momento de cessar o labor, horas supplementares de trabalho são exigidas dos figurantes.

Rodeado de carinhos, Jackie nada sabe dessa febril existencia. Seu trabalho no cinema não excede de quatro a cinco horas por dia, entremeiados de passeios e diversões sportivas de que elle vae se tornar um grande enthusiasta.

E isso se faz justamente para que aquelle trabalho não lhe pese, não lhe pareça uma tarefa, antes um divertimento, para que sua saude não se resinta.

E Jackie começa tambem a estudar, tornando-se desde que penetrou nos mysterios do alphabeto, um grande leitor.

Historias infantis elle as têm aos centos; canções de crianças elle as aprende todas, enthusiasma-se com as aventuras de Robinson Crusoé e a proposito tem admiraveis reflexões.

Uma noite Carlito levou-o ao cinema da Broadway Hall. A orchestra tocava a *ouverture* do *Manfredo*. Carlito, que é um grande amador da musica, desta vez porém não lhe prestava grande attenção. Acompanhava no rosto de Jackie os reflexos que aquella successão sublime de sons nelle despertava. No fim perguntou-lhe:

— A musica alegra-te, Jackie.

— Faz-me medo, disse Jackie achegando-se a elle como em busca de protecção. Mas é um medo de que gósto...

E depois de pensar alguns momentos., elle arrematou:

— E' que me sinto transportado para regiões em que sinto tão só!...

☆ ☆ ☆

Leonce Perret, o conhecido director francez, ao assistir, agora, em Paris, *O corcunda de Notre Dame*, passou um telegramma a Carl Laemmle felicitando-o pela adaptação e a espectaculosidade do film que tem alcançado enorme successo na capital franceza.

☆ ☆ ☆

Hobart Bosworth é a principal figura do film da Fox, *Heart of Oack*, dirigido Jack Ford.

☆ ☆ ☆

Colleen Moore mora em S. Grammercy Place, Los Angeles, California.

WOTAN
LAPISEIRA
INDISPENSAVEL
á venda nas
melhores casas
FABRICANTES
CH. SEYBOLD & C.
Pforzheim
ALLEMANHA
REPRESENTANTES
COMPANHIA JOALHERIA S. A.
Assembléa, 73
RIO DE JANEIRO
AS LOÇÕES
AS MAIS SUAVES
E
AS MAIS PERFUMADAS
SÃO DE
L.T. PIVER
10 Boulevard de Strasbourg
PARIS
GERBERA
POMPEIA
FLORAMYE
AZUREA

SOLLOZOS

TANGO por OSWALDO FRESEDO

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

D. C. poi Trio
TRIO.
p
f

OS PERIGOS DA RUA

Expor a vida por uma causa justa, nobre e grande... vá lá!

Porém, expol-a ao ridiculo da humanidade, é uma cousa que não tem desculpa.

A pobre moça atravessa essas ruas, impregnadas de perigos, para levar á clientella de sua casa as tranças, cabelleiras, "chinós", que a preguiça e indolencia moderna puzeram em uso, como substituto dos encantos naturaes inimitaveis, dos quaes deveria fazer uso absoluto.

As mulheres de hoje tratam os cabellos duma maneira indifferente e até com desdem.

Conheço algumas que os cortam para, com mais commodidade, pôr postiços.

Mas que *horror!*

Como pretexto de que cahem ou de que os têm desiguaes, mettem-lhes a tesoura com o maior descaramento, para pôrem em seu logar fementidas cabelleiras de pellos de defuntos.

E como seria facil ostentar os seus diademas imperiaes proprios, naturaes, offerecidos pelo Creador!

Usando o maravilhoso tonico Tricofero de Barry, que é o reconstituinte mais extraordinario do cabello, o que lhe dá brilho e perfume, o que limpa o couro cabelludo, incita-o a crescer e desenvolver-se, mesmo nos craneos mais rebeldes, as mulheres andariam como deusas ostentando a principal, a mais attrahente das suas bellezas.

Serve para todas as Idades

DYNAMOGENOL

O MAIS EFFICAZ DOS TONICOS PARA O SYSTEMA NERVOSO E MUSCULAR

O mais completo

ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS! TONICO DOS MUSCULOS!

TONICO DO CORAÇÃO! TONICO DO CEREBRO!

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o DYNAMOGENOL durante a gestação e após a délivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

PRODUCTOS ESPECIAES DAS USINAS CHIMICAS MARINHO S. A.

Officinas Graphicas d'O MALHO